RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2018

abril de 2019

FICHA TÉCNICA

EQUIPA RESPONSÁVEL:

Departamento de Apoio à Coordenação - Planeamento

Sandra Veiga

Alexandra Dias

Ana Longle

Catarina Sousa

Marília Marques

Susana Abreu

Unidade de Ação Social e Acolhimento

Cláudia Martins

Elisabete Almeida

Ilda Serrano

João Soveral

Sandra Valdeira

Unidade de Educação e Formação

Teresa Coelho

Mariana Rodrigues

Departamento de Serviços Partilhados

Álvaro Amaral

Unidade de Assuntos Financeiros

Pedro Nerra

Dione Barbosa

Unidade de Qualidade e Auditoria

Margarida Neves

Unidade de Recursos Humanos

Carla Peixe

Sílvia Duarte

ÍNDICE

Nota Introdutória 8

1.Enquadramento 9

1.1. Descrição do Organismo 9

1.2. Missão, Atribuições e Competências 10

1.2.1. Missão 10

1.2.2. Atribuições e Competências 10

1.3. Visão, Valores e Princípios 11

1.3.1. Visão 11

1.3.2. Valores e Princípios 11

1.4. Órgãos Estatutários e Organograma 12

1.4.1. Órgãos Estatutários 12

1.4.2. Organograma 13

1.5. Partes Interessadas 14

1.5.1. Crianças e jovens em Acolhimento Residencial 14

1.5.2. Crianças e Jovens em Respostas Educativas e Formativas 16

1.5.3. Famílias 18

1.5.4. Parceiros 19

1.5.5. Trabalhadores 20

2. Execução do Plano Estratégico 2015-2018 **22**

3. Execução do PAORH 2018 **25**

3.1. Concretização dos objetivos operacionais 25

3.2. Contributos do Plano de Atividades, Orçamento e Recursos Humanos (PAORH) para o PA do MTSSS 30

4. Autoavaliação da CPL, I.P. **32**

4.1. QUAR 2018 32

4.1.1. Resultados alcançados e justificação de desvios 33

4.1.2. Avaliação global 39

4.1.3. Concretização do QUAR: Comparação com o ano anterior 40

4.2. Recursos Utilizados 41

4.2.1. Recursos Humanos 41

4.2.2. Recursos Financeiros 42

4.3. Avaliação do Sistema de Controlo Interno 43

4.3.1. Ambiente de Controlo 44

4.3.2. Estrutura Organizacional 45

4.3.3. Atividades e Procedimentos de Controlo Administrativo implementadas no Serviço 45

4.3.4. Fiabilidade dos Sistemas de Informação 46

4.4. Desenvolvimento de medidas para um reforço positivo de desempenho 46

4.5. Apreciação, por parte dos utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados 47

4.5.1. Satisfação das Crianças e Jovens em Acolhimento Residencial 48

4.5.2. Satisfação das Crianças e Jovens em Respostas Educativas e Formativas 51
4.5.3. Satisfação das Crianças e Jovens que frequentam ações de Educação e Animação Agroambiental e/ou Campos de Férias 53
4.5.4. Satisfação das Famílias/Responsáveis Parentais das Crianças e Jovens – CED AACF 54
4.5.5. Satisfação das Entidades/Empresas, Professores Orientadores e Jovens – Formação em Contexto de Trabalho 56
4.6. Audição dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação do serviço 57
4.7. Projetos e Iniciativas Emblemáticas e Boas Práticas 60
5. Balanço Social: Principais Indicadores e Tendências 70
5.1. Recursos Humanos 70
5.1.1. Caracterização dos Trabalhadores 70
5.1.2. Formação de Trabalhadores 72
5.2. Principais Indicadores de Recursos Humanos 74
6. Análise Económica, Financeira e Orçamental 76
6.1. Contexto macroeconómico 76
6.2. Análise financeira 77
6.2.1. Balanço 79
6.2.2. Demonstração de Resultados 81
6.2.3. Indicadores Financeiros 84
6.2.4. Execução Orçamental 85
6.3. Saldos Orçamentais 102
6.4. Contingências 103

6.5. Proposta de Aplicação de Resultados 103

7. Avaliação Final 104

7.1. Apreciação quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados 104

7.2. Menção proposta pelo dirigente máximo na autoavaliação de 2018 104

7.3. Conclusões Prospetivas 104

Glossário de Abreviaturas e Siglas 107

Índice de Tabelas 114

Índice de Quadros 116

Índice de Gráficos 116

Anexos 119

Anexo 1_Painel de Indicadores de Acolhimento

Anexo 2_ Indicadores de Gestão

Anexo 3_ Painel de Indicadores de respostas Educativas e Formativas

Anexo 4_ Balanço Social CPL, I.P. 2018

Anexo 5_Índice Evolutivo do PAORH 2018

Anexo 6_Quadro de Avaliação e Responsabilização CPL, I.P.

Anexo 7_ Parâmetros de Análise do Sistema de Controlo Interno

Anexo 8_ Relatório de Satisfação aos Educandos em Acolhimento Residencial

Anexo 9_Relatório de Satisfação das Crianças e Jovens em REF

Anexo 10_Relatório de Satisfação das Crianças e Jovens em contexto de Educação e Animação Agroambiental

Anexo 11_Relatório de Satisfação das Famílias/Responsáveis Parentais – AACF

Anexo 12_Avaliação da Formação em Contexto Trabalho 2018

Anexo 13_Relatório de Autoavaliação - Satisfação dos trabalhadores

Anexo 14_Anexo às demonstrações financeiras 2018

Anexo 15_Certificação Legal de Contas 2018

Nota Introdutória

A Casa Pia de Lisboa, Instituto Público (adiante designado por CPL, I.P.) apresenta o seu Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2018, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que estabelece a obrigatoriedade de elaboração do Plano e Relatório de Atividades e Contas, conjugado com a Lei n.º 66-B/2007 – que aprovou o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

O presente relatório está alinhado com os demais instrumentos de gestão, nomeadamente, o Plano Estratégico 2015/18, Plano de Atividades, Orçamento e Recursos Humanos (PAORH), Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e Balanço Social, e visa a demonstração das atividades, iniciativas e projetos desenvolvidos, face aos objetivos previstos e recursos disponíveis (humanos, financeiros, patrimoniais e tecnológicos). Com efeito, pretende-se analisar a componente quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados, tendo por referência os dados de planeamento apurados a 31 de dezembro de 2018.

Destaca-se o ponto 4, centrado na Autoavaliação da CPL, I.P., onde são apresentados os resultados alcançados no âmbito do QUAR 2018, bem como o grau de concretização dos objetivos previstos. Neste ponto é também analisada a afetação real e prevista dos recursos humanos e financeiros, bem como uma análise qualitativa do desempenho da Instituição face aos seus utilizadores e demais trabalhadores, com a finalidade de reunir informação relevante para desenvolver medidas que reforcem positivamente o desempenho da Organização.

À semelhança de anos anteriores, este Relatório é fruto da colaboração de todos os trabalhadores, sendo um instrumento claro, objetivo e transparente sobre a avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados pela Instituição, em que todos estamos envolvidos, sendo de salientar o empenho e dedicação colocados no cumprimento da missão.

1.Enquadramento

1.1. Descrição do Organismo

Com 238 anos de história, a CPL, I.P. é uma das principais instituições portuguesas ao serviço da educação, da formação e da intervenção social. Desenvolve uma intervenção integrada com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, promovendo a promoção e proteção dos seus direitos e assegurando a igualdade de oportunidades com vista a um futuro sustentável e de sucesso.

A sua atuação reflete a ambição em promover projetos de vida sustentáveis para todas as crianças e jovens, através de intervenções de qualidade, afirmando-se como uma Escola de referência nos processos educativos e formativos, desenvolvidos nos seus equipamentos escolares situados na cidade de Lisboa, que respondem a cerca de três mil crianças e jovens. Em acolhimento residencial de crianças e jovens, atua na área da reparação emocional e intervenção terapêutica, dispondo de equipamentos, com capacidade para duzentas e quinze crianças e jovens, integrados na comunidade em diferentes concelhos da área Metropolitana de Lisboa.

Na área das pessoas com deficiência e incapacidade, desenvolve respostas para surdos e surdocegos, através da ação de equipamentos que incluem lar de apoio, lar residencial, centro de atividades ocupacionais e desenvolvimento de atividades, bem como projetos ou programas que se julguem oportunos ou indicados ao desenvolvimento e integração social desta população, como o Centro de Recursos e o Centro Qualifica. Destaque ainda para as intervenções transversais proporcionadas por equipamentos responsáveis pela gestão do património documental, cultural e artístico da Instituição, e por programas de educação e animação agroambiental, tendo como espaço central a Quinta do Arrife (Alcanena - Santarém) complementada por espaços balneares dedicados a colónias de férias na Areia Branca (Lourinhã).

1.2. Missão, Atribuições e Competências

1.2.1 Missão

A CPL, I.P. tem por missão integrar crianças e jovens, designadamente as desprovidas de meio familiar adequado, garantindo-lhes percursos educativos inclusivos, assentes, nomeadamente, numa escolaridade prolongada, num ensino profissional de qualidade e numa aposta na integração profissional e, sempre que necessário, acolhendo-os.

1.2.2 Atribuições e Competências

A CPL, I.P., enquanto Instituição bicentenária ao serviço da educação e da solidariedade social em Portugal, tem funcionado segundo vários modelos, todos eles geradores de importantes e conclusivas experiências no campo social e pedagógico.

Possui, no entanto, elementos distintivos das organizações afins. O modelo de gestão adotado visa introduzir uma flexibilidade adequada à resposta célere e eficaz às múltiplas solicitações colocadas à Instituição, que reclamam uma intervenção especializada e um cuidado técnico com vista à ressocialização e desenvolvimento pessoal das crianças e jovens. Aposta-se, por isso, numa gestão orientada por processos, tendo as crianças e os jovens no centro de toda a atividade da CPL, I.P., e numa estrutura e funcionamento dos serviços em rede, promotora da coesão institucional e garante da qualidade técnica das suas respostas.

São atribuições da CPL, I.P.:

a) Integrar crianças e jovens sem meio familiar adequado, em perigo ou em risco de exclusão, considerando o acolhimento como uma resposta transitória e colocando o retorno ao ambiente familiar no centro da atividade institucional;

b) Desenvolver projetos de vida para as crianças e jovens que acolhe, mediante a promoção de estratégias diversificadas, de caráter preventivo, em articulação com as respetivas famílias e outros parceiros;

c) Garantir às crianças e jovens percursos educativos inclusivos, através de uma escolaridade prolongada e de um ensino profissional de qualidade;

d) Desenvolver um modelo do ensino profissional que aposte, designadamente, no reforço da formação em alternância e na integração profissional;

e) Desenvolver programas de reabilitação, formação e integração de crianças e jovens com deficiência, designadamente as crianças e jovens surdos e surdocegos, com vista à sua inclusão educativa, profissional e social.

1.3. Visão, Valores e Princípios

1.3.1 Visão

Ser uma referência nacional no Acolhimento, Educação, Formação e Inclusão de Crianças e Jovens.

1.3.2. Valores e Princípios

A CPL, I.P. desenvolve a sua missão de acordo com o seguinte conjunto de valores:

Atua ainda de acordo com princípios orientadores (Qualidade, Inovação, Mudança e Desafio) que marcam a atitude da Instituição juntos dos trabalhadores e demais partes interessadas.

1.4. Órgãos Estatutários e Organograma

1.4.1. Órgãos Estatutários

Conselho Diretivo

Maria Cristina Ricardo Inês Fangueiro [Presidente]

Joaquina Maria Franco [Vice-Presidente]

José Manuel Martins Lucas [Vogal]

Conselho Institucional

Conselho Diretivo, Diretores de Departamento dos Serviços Centrais (SC), Diretores Executivos dos Centros de Educação e Desenvolvimento (CED) Diretor do Centro Cultural Casapiano (CCC) e Diretores da Unidade de Assuntos Jurídicos e Contencioso (UAJC), Unidade de Qualidade e Auditoria (UQA) e Unidade de Recursos Humanos (URH)

Conselho de Curadores

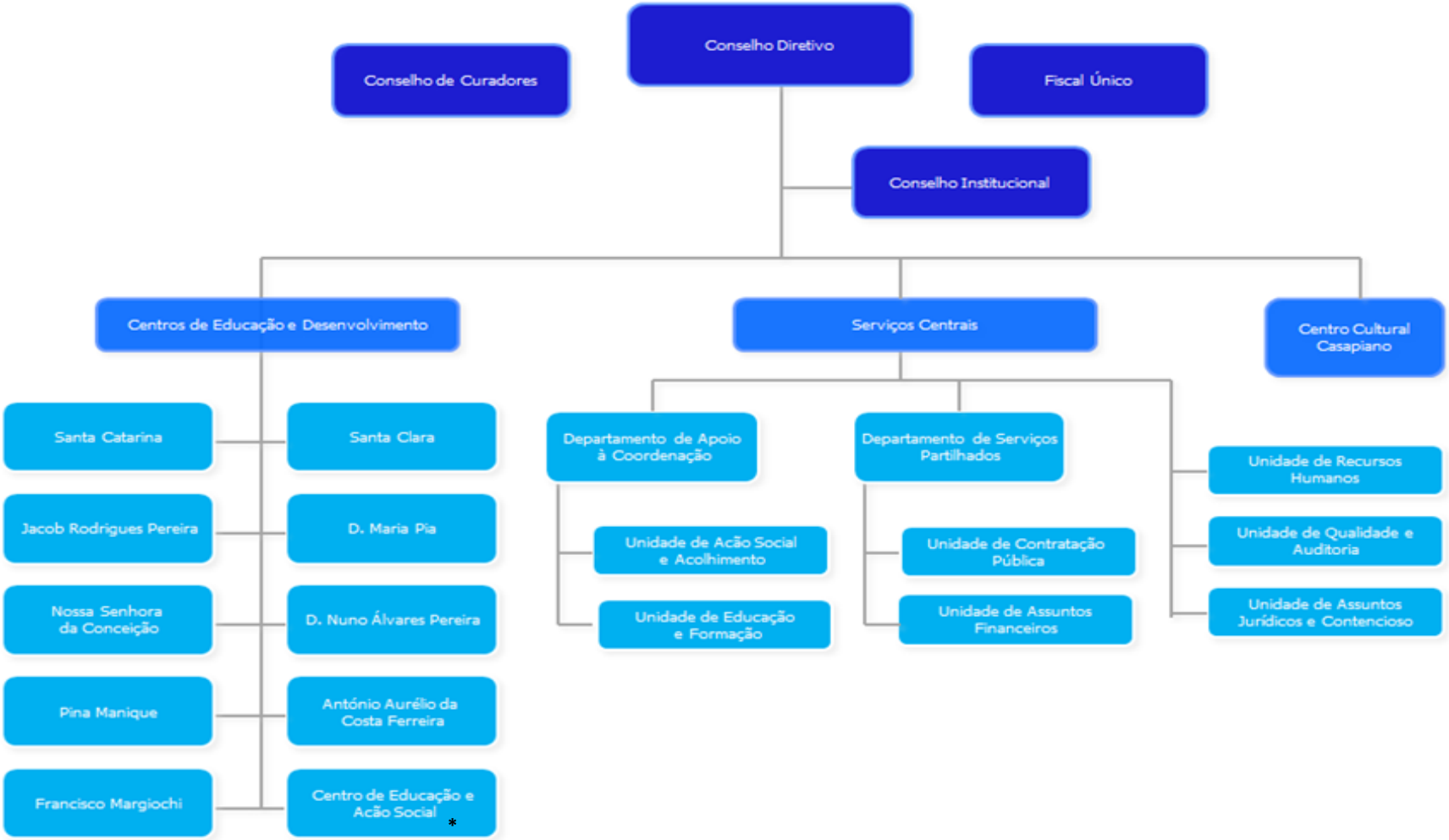
Membros a designar

Fiscal Único

Oliveira. Reis & Associados SROC, Lda., designado pelo Despacho n.º 10075/2008 de 11 de Março

1.4.2. Organograma

A estrutura da CPL, I.P. é representada no seguinte organograma:



* Em processo de extinção: Despacho 17D/2015/SESS, de 18/02/2015

1.5. Partes Interessadas

1.5.1. Crianças e Jovens em Acolhimento Residencial

Enquadrada no Sistema de Promoção e Proteção de crianças e jovens, a CPL, I.P. integra respostas de acolhimento residencial onde estão garantidos os cuidados básicos e fundamentais ao seu desenvolvimento integral. A Casa Pia de Lisboa, I.P., desenvolve nas suas respostas de acolhimento uma intervenção terapêutica com caráter reparador na medida em que as estratégias adotadas são intencionais e planeadas, pretendendo-se que todo o quotidiano seja por si mesmo terapêutico ao nível do desenvolvimento de competências de autonomia, de regulação e gestão emocional.

Durante o acolhimento prioriza-se igualmente a construção de projetos de vida orientados para a integração das crianças e jovens nos diversos contextos onde se inserem e desenvolve-se uma intervenção orientada para o retorno ao Meio Natural de Vida, seja através de uma futura reintegração familiar ou autonomização.

Nas tabelas I e II apresentam-se os dados relativos ao número de crianças e jovens (vide anexo 1) que se encontram em acolhimento residencial na Casa Pia de Lisboa, I.P., reportados a 31 de dezembro de 2018, com referência às respostas existentes e aos indicadores de gestão (vide anexo 2) que avaliam o desempenho da missão nesta área.

Número de Crianças e Jovens	2018	2017	Tendência
Casas de Acolhimento	108	126	↓
Casa de Acolhimento Temporário	11	12	↓
Apartamentos de Autonomização	25	24	↑
Lar Residencial	19	19	↔
Lar de Apoio	13	13	↔
Total	176	194	↓

Tabela I – Distribuição das Crianças e Jovens por Resposta de Acolhimento
Fonte: DAC_PLAN, Publicações de Planeamento 4º Trimestre de 2018 e de 2017

			2018	2017	Tendência
Acolhimento Residencial	Taxa de Ocupação no Acolhimento Residencial		81,86%	*	↓
	N.º de Admissões em Acolhimento Residencial		46	35	↑
	N.º de crianças e jovens com acompanhamento do CAFAP		41	39	↑
	N.º de Saídas	N.º de Saídas Diretas	49	38	↑
		N.º de Saídas precedidas de CAFAP	15	16	↓

* Não comparável atendento à forma diferenciada de contagem dos dados

Tabela II – Indicadores de Gestão do Acolhimento Residencial
Fonte: DAC_PLAN, Publicações de Planeamento 4º Trimestre de 2018 e de 2017

Da análise efetuada e tendo em consideração as cinco tipologias identificadas, conclui-se que:

- Estavam acolhidas 176 crianças e jovens, das quais 108 em Casas de Acolhimento (CA) e 25 em Apartamentos de Autonomização (AA);
- Aquando da integração em Meio Natural de Vida 41 crianças e jovens beneficiaram de acompanhamento por parte do CAFAP (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental);

Em complementaridade à informação apresentada, surge a necessidade de analisarmos o perfil das crianças e jovens que se encontram nas diversas respostas de acolhimento: Casas de Acolhimento, Casa de Acolhimento Temporário, Apartamentos de Autonomização, Lar Residencial, Lar de Apoio, bem como em acompanhamento pelo Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

A tabela III integra informação referente ao perfil das crianças e jovens que se encontram nas respostas acima identificadas.

	2018	2017	Tendência
CA			
Média de Idades (anos)	14,7	15,2	↓
Tempo médio de permanência (meses)	26,9	33,1	↓
Taxa de feminização	29,6%	31,0%	↓
CAT			
Média de Idades (anos)	13,6	13,7	↓
Tempo médio de permanência (meses)	9,9	5,9	↑
Taxa de feminização	27,3%	17,0%	↑
AA			
Média de Idades (anos)	18,9	19,0	↓
Tempo médio de permanência (meses)	15,3	16,7	↓
Taxa de feminização	56,0%	63,0%	↓

	2018	2017	Tendência
LR			
Média de Idades (anos)	30,1	29,1	↑
Tempo médio de permanência (meses)	242,1	230,1	↑
Taxa de feminização	53,0%	53,0%	↔
LA			
Média de Idades (anos)	13,8	13,7	↑
Tempo médio de permanência (meses)	24,2	26,9	↓
Taxa de feminização	38,5%	31,0%	↑
CAFAP			
Média de Idades (anos)	18,5	18,9	↓
Tempo médio de permanência (meses)	22,1	21,0	↑
Taxa de feminização	39,0%	43,6%	↓

Tabela III – Caraterização das Crianças e Jovens por Resposta de Acolhimento

Fonte: DAC_PLAN, Publicações de Planeamento 4º Trimestre de 2018 e de 2017

Resultante de uma análise com enfoque no ano de 2018, constata-se que:

- A média de idades das crianças e jovens que se encontram nas respostas de acolhimento CA, CAT, e AA situa-se nos 15,37 anos;
- O tempo médio de permanência (em meses) na resposta CAT foi de 9,9 meses, registando-se um aumento face a 2017, atendendo a estadias prolongadas de algumas crianças e jovens nesta resposta, por ausência de decisão judicial que determine a sua mobilidade para outras estruturas de acolhimento ou regresso a meio natural de vida;
- Nas respostas CA e LA os tempos médios de permanência situam-se aproximadamente nos 2 anos;
- A taxa de feminização das crianças e jovens acolhidas é tendencialmente baixa, com excepção dos acolhidos em AA, uma vez que esta resposta é segregada quanto ao género. Existem mais apartamentos para o género feminino.

1.5.2. Crianças e Jovens em Respostas Educativas e Formativas

A CPL, I.P., como Entidade de referência na educação e formação de crianças e jovens, dispõe de uma vasta oferta educativa que promove uma escolaridade prolongada, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo do ensino básico, destacando-se o Ensino Integrado da Música.

Na vertente formação e qualificação dos jovens, entendida, cada vez mais, não como uma via alternativa ao insucesso no ensino básico, mas sim como uma opção de qualificação e especialização profissional e uma oportunidade concreta para uma imediata integração no mercado de trabalho, a Casa Pia de Lisboa, I.P. oferece aos jovens 36 cursos de formação (Cursos de Educação e Formação, Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem, Cursos de Ensino Secundário e Cursos de Especialização Tecnológica), distribuídos pelos níveis 2, 4 e 5, integrados em 18 áreas de educação e formação.

A tabela IV integra a informação relativa ao número de crianças e jovens, que frequentaram as respostas educativas e formativas (vide anexo 3), ministradas na CPL, I.P., a média de idades e a taxa de feminização.

		Nº de Crianças e Jovens			Média de Idades			Taxa de Feminização		
		2018	2017	tendência	2018	2017	tendência	2018	2017	tendência
	Total	2921	2911	↑	13	13	↔	44%	44%	↔
Respostas Educativas e Formativas	Creche	12	14	↓	2	2	↔	58%	43%	↑
	Educação Pré-Escolar	380	397	↓	4	4	↔	49%	48%	↑
	1º Ciclo do Ensino Básico	556	570	↓	8	8	↔	47%	50%	↓
	2º Ciclo do Ensino Básico	302	291	↑	11	11	↔	46%	44%	↑
	3º Ciclo do Ensino Básico	331	334	↓	14	14	↔	49%	48%	↑
	Cursos de Educação e Formação	356	333	↑	16	16	↔	32%	33%	↓
	Cursos Profissionais	834	821	↑	18	18	↔	45%	44%	↑
	Cursos de Aprendizagem	95	98	↓	18	18	↔	19%	27%	↓
	Curso do Ensino Secundário	38	40	↓	18	19	↓	42%	40%	↑
	Curso de Especialização Tecnológica	17	13	↑	19	20	↓	18%	31%	↓

Tabela IV – Distribuição e caraterização das Crianças e Jovens por Resposta Educativa e Formativa
Fonte: DAC_PLAN, Publicações de Planeamento 4º Trimestre de 2018 e de 2017

Da análise aos dados, constata-se relativamente ao ano de 2018 que:

- 2921 crianças e jovens frequentam as respostas educativas e formativas, dos quais 380 a educação pré-escolar, 1189 o ensino básico, 356 os cursos de educação e formação e 834 os cursos profissionais;
- A média das idades das crianças e jovens está de acordo com o expectável para o ano de escolaridade/ nível de ensino que frequentam, facto justificado pela fidelização destas à Instituição, que lhes permite percursos educativos e formativos prolongados;
- Na educação pré-escolar predomina o género feminino e nas restantes respostas prevalecem o género masculino, com maior incidência nos cursos de aprendizagem e nos cursos de educação e formação.

1.5.3. Famílias

A CPL, I.P. preconiza, no seu modelo de intervenção socioeducativo, uma efetiva participação das famílias das crianças e jovens que frequentam as diversas respostas, envolvendo-os ativamente nas decisões essenciais.

A valorização deste papel tem expressão nas intervenções educativas e formativas, bem como no acolhimento residencial, através de uma atitude de permanente envolvimento e solicitação à sua participação, ambicionando que as mesmas, com o apoio prestado, cumpram com maior eficácia e eficiência as suas competências parentais.

Garante-se assim que, através da tecnicidade da intervenção e pelo respeito dos ritmos e identidade de cada família, se estabelecem relações de confiança e compromisso, que resultem num verdadeiro trabalho de equipa: Instituição e famílias a favor das crianças e jovens.

1.5.4. Parceiros

A Casa Pia de Lisboa, I.P. reconhece que parte do sucesso na concretização da sua missão deve-se à existência de parceiros que contribuem para a otimização dos recursos e superação das dificuldades, mediante formas inovadoras de trabalho em rede, gestão colaborativa e cooperação interinstitucional.

Desta forma, é prioritária a necessidade de se continuar a apostar, cada vez mais, no estabelecimento de parcerias estratégicas que no campo operacional possam contribuir reciprocamente para o desenvolvimento organizacional e consequente fortalecimento institucional nas áreas de missão.

Os protocolos e programas implementados em 2018 com a rede de parceiros, designadamente as empresas, permitiram à Casa Pia de Lisboa, I.P. conferir às crianças e jovens que nelas se encontravam acolhidas e/ou a frequentarem respostas educativas e formativas, recursos com "valor acrescentado" no que respeita ao investimento no seu desenvolvimento e na educação e formação. Os parceiros permitiram igualmente consolidar o trabalho da Instituição no seio da comunidade e identificar potenciais desafios futuros.

No âmbito da intervenção da Equipa de Inserção Profissional (EIP) da Instituição manteve-se a articulação com entidades empregadoras, constituindo-se esta atividade como uma resposta centralizada e transversal, com atribuições no acompanhamento dos jovens dos cursos de Formação de Dupla Certificação, na integração em formação em contexto de trabalho e na inserção efetiva em mercado de trabalho. À semelhança do que tem vindo a acontecer, esta equipa continuou a mobilizar uma ampla rede de entidades parceiras com o objetivo de proporcionar a integração profissional dos jovens. Desta atividade resultou a celebração de 68 novos protocolos de cooperação, tendo-se alargado o Projeto de *Mentoring* Empresarial para 13 dos cursos da Oferta Educativa e Formativa da CPL,I.P.

1.5.5.Trabalhadores

Ao longo dos últimos anos, os trabalhadores passaram a ter um papel com impacto direto na dinâmica e desempenho das Organizações, participando ativamente nos processos de decisão e de transformação dos serviços públicos.

Na Casa Pia de Lisboa I.P. salienta-se, além do exposto, a preocupação crescente na dignificação do papel dos trabalhadores através do investimento na sua formação profissional, na valorização das suas competências e capacitação das equipas, na melhoria das condições de trabalho, iniciativas sustentadas em processos participativos e consultas da satisfação. É de destacar também a inversão da tendência de decréscimo do efetivo registada nos últimos anos e a evolução positiva da taxa de reposição na maioria das carreiras; a diminuição da taxa de incidência de acidentes no local de trabalho; a redução do número horas prestadas; o aumento da taxa de execução do plano de formação profissional e a taxa de abrangência em todos os grupos profissionais, conforme Balanço Social 2018 (vide anexo 4).

Nesta senda, interessa agora destacar alguns pontos de interesse respeitantes aos recursos humanos da Casa Pia de Lisboa, I.P., nomeadamente a distribuição por modalidade de vínculo, por referência a 31 de dezembro de 2018.

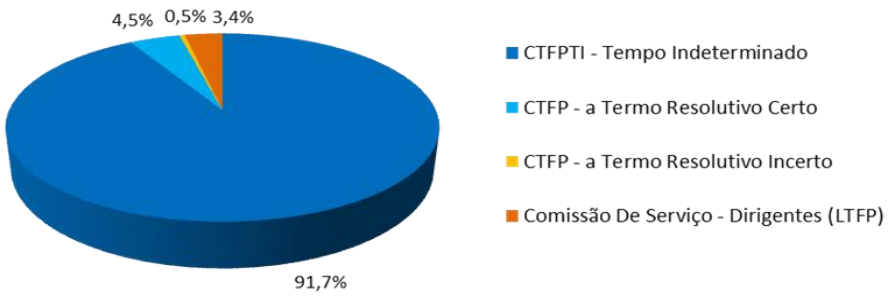


Gráfico I – Distribuição dos trabalhadores por modalidade de vínculo
Fonte: URH, Balanço Social 2018

Conforme se observa pelo gráfico supra, a modalidade de vínculo de emprego público titulada por contrato de trabalho por tempo indeterminado, representa a maioria dos trabalhadores, como uma taxa acima do que vem sendo registado anteriormente.

Esta situação resulta em especial da conclusão do procedimento concursal no âmbito PREVPAP (Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública), que viabilizou a regularização de vínculos de 74 docentes.

2.Execução do Plano Estratégico 2015-2018

O Plano Estratégico 2015-2018 consubstanciou um compromisso construído e partilhado, com os contributos dos trabalhadores e demais partes interessadas, definindo a estratégia para o quadriénio, as orientações e os objetivos estratégicos.

Em consonância com referido no ponto anterior, e completado o ciclo de gestão, importa evidenciar os resultados obtidos, o grau de cumprimento dos objetivos e metas definidas para este ciclo que se apresentou em 5 pilares: Acolhimento, Educação, Formação, Educação e Formação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade e Recursos.

Da análise global à concretização dos objetivos estratégicos constata-se que:

- Dos 14 objetivos planeados foram operacionalizados 13, o que corresponde a uma taxa de operacionalização de 93%;
- Da totalidade dos objetivos operacionalizados (13) apenas 1, pelo não cumprimento das 2 metas associadas, detém uma taxa de cumprimento igual a 0%;
- A 8 dos objetivos correspondem taxas de cumprimento de 100%.

Relativamente às metas verifica-se que:

- Das 36 metas definidas, 11 foram superadas, 19 cumpridas e 6 não cumpridas;
- A superação/cumprimento das metas corresponde a 83,33%;
- O valor de 16,67% corresponde ao não cumprimento de 6 metas, sendo que 2 delas não foram atingidas (5,56%) devido a fatores exógenos.

A tabela V ilustra e detalha a concretização dos objetivos e das metas estabelecidas para o ciclo de gestão 2015-2018.

Pilares		Objetivos Estratégicos	Metas			Tx de cumprimento
			Superadas	Cumpridas	Não Cumpridas	
Plano Estratégico 2015-2018	ACOLHIMENTO	OE1 - Aumentar a capacidade de acolhimento, correspondendo às necessidades do Sistema Nacional de Acolhimento, através da criação de novas unidades residenciais e de respostas no âmbito familiar	0	1	0	100%
		OE 2 - Qualificar a intervenção promovendo a avaliação dos modelos de acolhimento e a promoção de partilha de experiências	0	2	0	100%
	EDUCAÇÃO	OE 3 - Aumentar e consolidar as respostas educativas através de uma oferta ajustada ao perfil dos educandos	0	1	0	100%
		OE 4 - Promover um elevado nível de desempenho escolar adequando a intervenção educativa às necessidades dos educandos	2	1	0	100%
		OE 5 - Desenvolver os projetos de educação não formal a fim de potenciar o desenvolvimento integral dos educandos	0	0	2	0%
	FORMAÇÃO	OE 6 - Definir a oferta formativa, promovendo a sua especificação e adequando os conteúdos curriculares de acordo com as necessidades e expectativas do mercado de trabalho	2	1	1	75%
		OE 7 - Melhorar o desempenho global dos educandos a frequentar acções de formação na Casa Pia de Lisboa	0	1	1	50%
		OE 8 - Promover a inserção profissional e o futuro sustentável dos educandos que concluem estudos na Casa Pia de Lisboa	2	0	1	67%
	Ed. e For. de Pessoas com Def. e Inc.	OE 9 - Redesenhar a intervenção com pessoas surdas e surdocegas, aprofundando as respostas nas áreas da formação, da comunicação, da reabilitação e da autonomia	1	2	0	100%
		OE 10 - Requalificar a intervenção com jovens em situação de absentismo escolar grave ou abandono efetivo, em ordem a aprofundar novas metodologias de abordagem destas problemáticas *				
	RECURSOS	OE 11 - Pessoas	1	2	0	100%
		OE 12 - Económico-Financeiros	0	2	1	67%
		OE 13 - Infraestruturas e logística	2	2	0	100%
		OE 14 - Organizacionais	1	4	0	100%

* Objetivo extinto

Tabela V – Execução dos objetivos estratégicos no Ciclo de Gestão 2015-2018
Fonte: DAC_PLAN, Índices Evolutivos 2015-2018

Em síntese, poder-se-á concluir que a execução do plano estratégico 2015-2018 foi conseguida com sucesso, atendendo, não só ao supra mencionado como também ao facto de cerca de 57% objetivos serem detentores de uma taxa de execução plena (100%), com o cumprimento na íntegra das metas estabelecidas.

Relativamente ao OE 10 - Requalificar a intervenção com jovens em situação de absentismo escolar grave ou abandono efetivo, em ordem a aprofundar novas metodologias de abordagem destas problemáticas, é importante referir que foram desenhadas propostas neste sentido, sustentadas nas necessidades das crianças e jovens, mas não foram desenvolvidas porque a formalidade exigida em algumas dimensões do sistema educativo à data, inibiam a certificação escolar destes percursos. Por outro lado, este ensaio e preocupação da CPL, I.P veio a ser respondido com a publicação do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, de Sua Excelência O Secretário de Estado da Educação, referente à autonomia e flexibilidade curricular, pelo que o objetivo estratégico, tal como estava formulado, deixou de ser pertinente.

3.Execução do PAORH 2018

3.1. Concretização dos objetivos operacionais

De acordo com os objetivos estratégicos definidos, a CPL, I.P. elaborou os objetivos operacionais, estabeleceu os indicadores e respetivas metas, como forma de operacionalizar a estratégia. Da análise global à concretização dos objetivos operacionais (vide anexo 5), constata-se que:

- Foram definidos 49 objetivos operacionais para a concretização dos 11 objetivos estratégicos;
- Destes 49 objetivos foram operacionalizados 46, o que corresponde a uma taxa de operacionalização de 94%;
- Dos 46 objetivos operacionalizados, 37 apresentam uma taxa de cumprimento igual a 100%;
- Do universo de objetivos operacionalizados, 12 foram superados, 26 cumpridos e 8 não cumpridos;
- Dos 8 objetivos não cumpridos, 3 destes não foram atingidos por fatores exógenos;
- A superação/cumprimento dos objetivos corresponde a uma taxa de 82,6%.

Relativamente às metas verifica-se que:

- Das 57 metas definidas, 18 foram superadas, 29 cumpridas e 10 não cumpridas;
- A superação/cumprimento das metas corresponde a uma taxa de 82,45%;
- O valor de 17,54% corresponde ao não cumprimento de 10 metas, sendo que 3 delas não foram atingidas (5,26%) devido a fatores exógenos.

As tabelas e os gráficos seguintes ilustram e detalham a concretização dos objetivos operacionais e cumprimento das metas por pilar: Acolhimento, Educação, Formação, Educação e Formação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade e Recursos.

Acolhimento

Pilares	Objetivos Operacionais	Metas			Tx de cumprimento
		Superadas	Cumpridas	Não Cumpridas	
ACOLHIMENTO	Criar novas unidades de acolhimento residencial		1		100%
	Consolidar o Acolhimento Residencial da CPL, I.P., tendo por base a avaliação externa		2		100%
	Promover avaliação de resultados dos modelos de intervenção nas respostas de acolhimento		1		100%
	Garantir intervenção terapêutica no acolhimento residencial de crianças e jovens		2		100%
	Assegurar a inserção social dos educandos que transitam/saem para Meio Natural de Vida		1		100%
	Assegurar a renovação do equipamento das Casas de Acolhimento de crianças e jovens	1			100%

Tabela VI e Gráfico II – Execução dos objetivos operacionais - Acolhimento
Fonte: DAC_PLAN, Índice Evolutivo 2018

No pilar Acolhimento, constata-se que:

- Dos 6 objetivos operacionais definidos, 1 foi superado e 5 cumpridos: a superação/cumprimento dos objetivos corresponde a 100%;
- Das 8 metas definidas, 1 foi superada e 7 cumpridas; a superação/cumprimento das metas corresponde a 100%.

Educação

Pilares	Objetivos Operacionais	Metas			Tx de cumprimento
		Superadas	Cumpridas	Não Cumpridas	
EDUCAÇÃO	Consolidar o Ensino Integrado da Música, mantendo o número de educandos no ano inicial (5ºano)		1		100%
	Desenhar o plano de estudos do Ensino Integrado do Desporto *				
	Melhorar os resultados obtidos pelos educandos na avaliação externa de Port e Mat de 9º ano		2		100%
	Melhorar o ambiente escolar e a motivação para a aprendizagem		2		100%
	Consolidar o Modelo Pedagógico da CPL, com a atualização do seu desenho, pela qualificação de 100% dos seus aplicadores, disponibilizando e implementando práticas e recursos pedagógicos inovadores	2	1		100%

* Objetivo extinto

Tabela VII e Gráfico III – Execução dos objetivos operacionais - Educação
Fonte: DAC_PLAN, Índice Evolutivo 2018

No pilar Educação, verifica-se que:

- Dos 5 objetivos operacionais definidos, 4 foram cumpridos e um deles foi extinto; a superação/cumprimento dos objetivos corresponde a 100%;
- Das 8 metas definidas, 2 foram superadas e 6 cumpridas; a superação/cumprimento das metas corresponde a 100%.

Formação

Pilares	Objetivos Operacionais	Metas			Tx de cumprimento
		Superadas	Cumpridas	Não Cumpridas	
FORMAÇÃO	Criar novas vagas para jovens em respostas formativas		1	2	33%
	Criar novos cursos de formação			1	0%
	Operacionalizar os planos de trabalho nos cursos com mentoring empresarial na oferta formativa da CPL	1	1		100%
	Promover a criação de um Hotel Pedagógico		1		100%
	Criar o FAB da Casa Pia		1		100%
	Criar Observatório de empresas	1			100%
	Melhorar o ambiente escolar e a motivação para a aprendizagem	3			100%
	Atribuir Bolsas de Valores Individuais e Prémios de Mérito aos educandos que se distingam nos seus percursos educativos e formativos, para prosseguimento de estudos e valorização profissional	1			100%
	Garantir o acompanhamento na inserção profissional dos educandos que terminam o percurso formativo e procuram apoio da EIP	1			100%
	Realizar o follow-up anual dos educandos que concluem estudos na CPL	1			100%
	Participar no Campeonato das profissões_SKILLS Nacionais	2			100%

Tabela VIII e Gráfico IV – Execução dos objetivos operacionais - Formação
Fonte: DAC_PLAN, Índice Evolutivo 2018

No pilar Formação, constata-se que:

- Dos 11 objetivos operacionais definidos, 6 foram superados, 3 cumpridos e 2 não cumpridos;
- À superação/cumprimento dos objetivos corresponde a taxa de 81,81%;

- Das 17 metas definidas, 10 foram superadas, 4 cumpridas e 3 não cumpridas;
- A taxa de 82,35% é relativa à superação/cumprimento das metas.

Educação e Formação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade

Pilares	Objetivos Operacionais	Metas			Tx de cumprimento
		Superadas	Cumpridas	Não Cumpridas	
Ed. e For. de Pessoas com Deficiência e Incapacidade	Promover a especialização da resposta de Formação e Qualificação de Adultos, abrangendo formandos surdos e surdocegos		1		100%
	Elaborar materiais bilingues para a população surda		1		100%
	Garantir o acompanhamento a jovens e adultos, em particular com deficiência e/ou incapacidade		2	1	67%
	Estruturar uma resposta de ensino à distância para população surda		1		100%
	Criação de materiais adaptados para a avaliação e intervenção com a população surdocega	1			100%

Tabela IX e Gráfico V – Execução dos objetivos operacionais- Ed. For. Pessoas com Def. Incapacidade
Fonte: DAC_PLAN, Índice Evolutivo 2018

Neste pilar, verifica-se que:

- Dos 5 objetivos operacionais definidos, 1 foi superado e 4 cumpridos;
- A taxa de 100% corresponde à superação/cumprimento dos objetivos;
- Das 7 metas definidas, 1 foi superada, 5 cumpridas e 1 não cumprida;
- A superação/cumprimento das metas corresponde a taxa de 85,71%.

Recursos

Pilares	Objetivos Operacionais	Metas			Tx de cumprimento
		Superadas	Cumpridas	Não Cumpridas	
Recursos	Implementar um modelo de gestão integrada e previsional de Recursos Humanos		1		100%
	Definir percursos/perspetivas de desenvolvimento de competências de trabalhadores com elevado potencial	1			100%
	Atingir um grau de satisfação global dos trabalhadores da CPL, I.P. de 3,68		1		100%
	Incrementar a inserção de notícias de imprensa favoráveis ao reforço da imagem institucional da CPL, I.P.	1			100%
	Rever a intranet		1		100%
	Alargar a orçamentação e execução, incrementando em 50% os centros de custo, face a 2014 (47 centros de custo)			1	0%
	Promover 1 Encontro Técnico-cientifico, de âmbito nacional ou internacional, nas áreas de missão CPL		1		100%
	Consolidar parcerias estratégicas com entidades de referência no domínio da cultura, educação e animação agro-ambiental			1	0%
	Requalificar espaços para a prática do desporto		1		100%
	Requalificar espaços para a resposta Pré-Escolar		1		100%
	Assegurar a renovação do equipamento escolar		1		100%
	Concluir a Ala Contemporânea do CCC			1	0%
	Certificar o Sistema Gestão Integrado da Qualidade e do Ambiente (SGIQA)		1	1	50%
	Monitorizar a implementação do SGIQA			1	0%
	Promover juridicamente os direitos das crianças e dos jovens		1	1	50%
	Renovar o parque automóvel existente	1			100%
	Agregar os processos de aquisição de bens e serviços		1		100%
	Garantir a integração dos sistemas de informação e comunicação da CPL		1		100%
	Aumentar a diversificação fontes de receita, implicando um incremento de 50%, face a 2014, do número de novos projetos comunitários e nacionais	1			100%
	Implementar novas soluções de comunicação (Wireless)		1		100%
	Certificar o ServiceDesk de acordo com a norma ITIL *				
	Implementar o Sistema de Gestão de Assiduidade *				

* Objetivo extinto

- Objetivos Superados
- Objetivos Cumpridos
- Objetivos Não Cumpridos

Tabela X e Gráfico VI – Execução dos objetivos operacionais – Recursos
Fonte: DAC_PLAN, Índice Evolutivo 2018

No pilar Recursos, constata-se que:

- Dos 22 objetivos operacionais definidos, 4 foram superados, 10 cumpridos, 6 não cumpridos e 2 foram extintos;
- A superação/cumprimento dos objetivos corresponde a taxa de 70%;
- Das 22 metas definidas, 4 foram superadas, 12 cumpridas e 6 não cumpridas;
- A taxa de 72,72% é relativa à superação/cumprimento das metas.

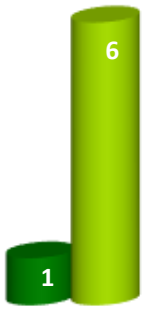
3.2. Contributos do Plano de Atividades, Orçamento e Recursos Humanos (PAORH) para o PA do MTSSS

No âmbito dos eixos de intervenção do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), para os quais a CPL, I.P. contribuiu em 2018 e em anos transatos, procedeu-se, neste ponto, à análise do impacto da execução do PAORH no cumprimento dos objetivos estratégicos inerentes ao Plano de Atividades (PA) dessa Entidade.

Apresenta-se, neste ponto, a sua análise (tabela XI e gráfico VIII), a qual nos permite referir que das atividades, projetos e iniciativas inscritas em PAORH, tem sido possível corresponder aos objetivos do Plano de Atividades do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, sendo possível concluir que a generalidade dos projetos, iniciativas e/ou atividades com os quais a CPL, I.P. contribuiu para o PA do MTSSS foram cumpridos.

Contributos para o PLANO DE ATIVIDADES DO MTSSS - 2018

Objetivo Estratégico	Eixo de Intervenção	Projeto, Iniciativa e/ou Atividade	Metas			Tx de cumprimento
			Superadas	Cumpridas	Não Cumpridas	
Reforçar a inclusão e a coesão social implementando uma estratégia de combate à pobreza e à exclusão social, melhorando a proteção social e reduzindo as desigualdades	Promover a articulação da ação das entidades públicas e privadas na concretização dos planos nacionais e objetivos estratégicos do sistema de promoção e proteção de crianças e jovens, de modo a reforçar estratégias de cooperação e de racionalização de recursos.	Educação Não Formal - Programa de Educação e Animação Agroambiental		1		100%
		Mentoring Empresarial	1			100%
		Promover a inserção profissional (Educação) e o futuro sustentável dos educandos que concluem estudos na CPL, IP		1		100%
Promover o emprego sustentável e de qualidade assente numa estratégia de aprendizagem ao longo da vida	Reforçar a formação e qualificação de adultos, apoiando o reforço das competências e da empregabilidade, nomeadamente através do reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) e no relançamento da aposta em percursos formativos qualificantes, no desenvolvimento das competências transversais ou específicas correspondendo às necessidades reais e imediatas do mercado de trabalho, atingindo todos os níveis habilitacionais, numa estratégia de investimento na educação de adultos e na formação ao longo da vida.	Centro QUALIFICA	1		2	33%
Promover a inclusão e o exercício de cidadania das pessoas com deficiência ou incapacidade	Definir uma estratégia de emprego e trabalho para todos, envolvendo os diferentes atores, que aposte em ações de formação profissional no sistema regular de formação, no aumento da oferta de estágios profissionais em empresas e organizações do setor público e solidário, garantindo o acesso a aprendizagem ao longo da vida e regulamentando o sistema de quotas de acesso de pessoas com deficiência ou incapacidade de emprego.	PCDI 2016/2018_Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade		2		100%
		Centro de Recursos		2	1	67%
		Academia LGP		1		100%



- Projetos, Iniciativas e/ou Atividades Superados
- Projetos, Iniciativas e/ou Atividades Cumpridos
- Projetos, Iniciativas e/ou Atividades Não Cumpridos

Tabela XI e Gráfico VII – Contributos do PAORH 2018 para o PA do MTSSS
Fonte: DAC_PLAN, Execução do PAORH

4. Autoavaliação da CPL, I.P.

4.1. QUAR 2018

A CPL, I.P., em coerência com o Plano Estratégico 2015-2018 e traduzindo, de algum modo, a estabilidade dos compromissos estratégicos assumidos pela Instituição, estabeleceu para o QUAR 2018 cinco objetivos estratégicos e dez objetivos operacionais classificados em eficácia, eficiência e de qualidade (segundo os parâmetros definidos no artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro) e cujo cumprimento foi sustentado em indicadores de desempenho referenciados a cada objetivo, conforme consta no referido documento (vide anexo 6).

Face ao exposto, passamos a apresentar os objetivos estratégicos e operacionais (por parâmetro) que estão representados no QUAR de 2018 da CPL, I.P.:

Objetivos Estratégicos:

- Promover o desenvolvimento integral e sustentado dos educandos;
- Promover o acolhimento residencial de crianças e jovens em perigo;
- Promover a Educação e Formação;
- Promover a qualidade de vida de pessoas com deficiências sensoriais;
- Promover o desenvolvimento organizacional e qualidade.

Objetivos operacionais por parâmetro:

Eficácia

- Assegurar o acompanhamento técnico dos educandos, após a saída do acolhimento residencial para meio natural de vida;

- Auscultar o nível global de satisfação dos educandos em acolhimento residencial;
- Garantir que os educandos concluem o 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Garantir que os educandos concluem o 2º Ciclo do Ensino Básico;
- Garantir que os educandos concluem o 3º Ciclo do Ensino Básico;
- Garantir que os educandos concluem os Cursos de Formação Profissional.

Eficiência

- Agregar os processos de aquisição de bens e serviços;
- Renovar computadores com mais de 5 anos, afetos ao Ensino.

Qualidade

- Garantir que os cuidadores diretos e demais profissionais são abrangidos por ações de formação, nos pressupostos do acolhimento terapêutico;
- Operacionalizar os planos de trabalho nos cursos com *mentoring* empresarial na oferta formativa da CPL.

A proposta do QUAR 2018 apresentada pelo Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa, I.P. foi aprovada por Sua Excelência A Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, a 17 de maio de 2018.

4.1.1 Resultados alcançados e justificação de desvios

Nos quadros que se seguem é apresentada a execução do QUAR de 2018 da CPL, I.P., traduzida em resultados e taxas de realização, correspondentes a cada objetivo operacional (OB) e indicadores, resultantes das rotinas de *report* ao Planeamento, via Sistema de Informação, Planeamento e Controlo (SPC), realizadas

mensalmente ou trimestralmente pelas Unidades Orgânicas da CPL, I.P. e que permitiram o acompanhamento do comportamento dos indicadores de medida, bem como a adoção de medidas corretivas ou de melhoria consideradas necessárias.

Objetivos de Eficácia (60%)				
OB 1:	**Assegurar o acompanhamento técnico dos educandos, após a saída do acolhimento residencial para meio natural de vida**			**Relevante**
Indicador 1: Taxa de crianças e jovens com acompanhamento técnico da CPL após a saída do acolhimento residencial para meio natural de vida.	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 111,59%**		
	Meta: 60%			
	Tolerância: 10%			
	Valor Critico: 71%	Superou	Atingiu	Não Atingiu
	Resultado: 65,10%		x	
OB 2:	**Auscultar o nível global de satisfação dos educandos em acolhimento residencial**			**Relevante**
Indicador 2: Taxa de Satisfação global dos educandos em Acolhimento Residencial.	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 114,58%**		
	Meta: 64%			
	Tolerância: 5%			
	Valor Critico: 70%	Superou	Atingiu	Não Atingiu
	Resultado: 67,50%		x	
OB 3:	**Garantir que os educandos concluem o 1º Ciclo do Ensino Básico**			
Indicador 3: Taxa de aprovação dos educandos do 1º Ciclo do Ensino Básico	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 119,17%**		
	Meta: 94%			
	Tolerância: 5%			
	Valor Critico: 100%	Superou	Atingiu	Não Atingiu
	Resultado: 98,60%		x	

Objetivos de Eficácia (60%)

OB 4: **Garantir que os educandos concluem o 2º Ciclo do Ensino Básico**

Indicador 4: Taxa de aprovação dos educandos do 2º Ciclo do Ensino Básico	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 104,55%**		
	Meta: 85%			
	Tolerância: 10%			
	Valor Critico: 96%	**Superou**	**Atingiu**	**Não Atingiu**
	Resultado: 87%		x	

OB 5: **Garantir que os educandos concluem o 3º Ciclo do Ensino Básico**

Indicador 5: Taxa de aprovação dos educandos do 3º Ciclo do Ensino Básico	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 127,50%**		
	Meta: 80%			
	Tolerância: 10%			
	Valor Critico: 91%	**Superou**	**Atingiu**	**Não Atingiu**
	Resultado: 92,1%	x		

OB 6: **Garantir que os educandos concluem os Cursos de Formação Profissional**

Indicador 6: Taxa de conclusão dos educandos dos cursos de formação profissional	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 115,23%**		
	Meta: 72%			
	Tolerância: 10%			
	Valor Critico: 83%	**Superou**	**Atingiu**	**Não Atingiu**
	Resultado: 78,7%		x	

Objetivos de Eficiência (20%)

OB 7: Agregar os processos de aquisição de bens e serviços — **Relevante**

Indicador 7: Taxa de volume financeiro dos processos de aquisição de bens e serviço agregados	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 112,5%**		
	Meta: 95%			
	Tolerância: 3%			
	Valor Critico: 99%	Superou	Atingiu	Não Atingiu
	Resultado: 97%		x	

OB 8: Renovar computadores com mais de 5 anos, afetos ao Ensino

Indicador 9: Taxa de renovação de computadores afetos ao ensino com mais de 5 anos	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 102,5%**		
	Meta: 10%			
	Tolerância: 5%			
	Valor Critico: 16%	Superou	Atingiu	Não Atingiu
	Resultado: 10,6%		x	

Objetivos de Qualidade (20%)

OB 9: **Garantir que os cuidadores diretos e demais profissionais são abrangidos por ações de formação, nos pressupostos do acolhimento terapêutico** — **Relevante**

Indicador 9: Taxa de cuidadores diretos e demais profissionais abrangidos anualmente por ações de formação	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 118,21%**		
	Meta: 85%			
	Tolerância: 5%			
	Valor Critico: 92%	Superou	Atingiu	Não Atingiu
	Resultado: 90,1%		x	

OB10: **Operacionalizar os planos de trabalho nos cursos com mentoring empresarial na oferta formativa da CPL** — **Relevante**

Indicador 1: Nº de Planos de trabalho de Mentoring desenhados e executados	Peso no Objetivo: 100%	**Taxa de Realização: 125,00%**		
	Meta: 3			
	Tolerância: 1			
	Valor Critico: 5	Superou	Atingiu	Não Atingiu
	Resultado: 5	x		

Quadro I – Execução do QUAR 2018
Fonte: DAC_PLAN, QUAR 2018

No QUAR 2018, e analisando a informação constante nos quadros supra, verifica-se que:

- Ao parâmetro do Eficácia foi atribuído o peso de 60% e Eficiência e Qualidade 20% respetivamente;
- Foram estabelecidos 6 objetivos operacionais para o parâmetro de Eficácia, 2 para a Eficiência e 2 para a Qualidade;
- Os indicadores 1, 2, 3, 4, 5 e 6 são considerados indicadores de Eficácia, os indicadores 7 e 8 de Eficiência e os indicadores 9 e 10 de Qualidade;
- Do universo dos 10 (dez) indicadores definidos para o ano, 8 (oito) foram cumpridos (atingidos) e 2 (dois) superados;
- A execução do indicador "N.º de planos de trabalho de *Mentoring* desenhados e executados" supera a meta planeada. O desvio positivo (+ 2) face à meta inicialmente estabelecida (3) decorreu do trabalho de proximidade com as empresas onde os educandos da CPL, I.P. realizam a Formação em Contexto de Trabalho, o que levou a um maior interesse por parte das mesmas em acompanharem todo o processo de formação, contribuindo com sugestões de melhoria e de intervenção, que se traduziram na concretização de um maior número de planos de *Mentoring*;
- A execução do indicador "Taxa de aprovação dos educandos do 3.º Ciclo do Ensino Básico" supera a meta estabelecida. Com base no histórico do indicador foi efetuada uma estimativa do n.º de educandos que poderiam eventualmente concluir o 3º ciclo. Contudo, o número de educandos aprovados aumentou em relação ao que era expectável. Esta variação decorre das classificações finais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática, na sequência dos resultados obtidos nos exames destas disciplinas, exames esses com impacto na nota final. Com efeito, apurou-se que um número superior de educandos que realizaram estes exames e obtiveram resultados positivos, conducentes às suas aprovações. Salienta-se o facto de que foram desenvolvidas durante o ano letivo diversas estratégias, nomeadamente o desenvolvimento do novo Modelo pedagógico, que permitiram superar as expectativas;
- As taxas de realização apontam para valores compreendidos entre os 100% e os 125%, não havendo indicadores com desvios positivos acima dos 125%.

4.1.2. Avaliação Global

O apuramento da avaliação global de desempenho da CPL, I.P. no QUAR e das correspondentes taxas de realização dos parâmetros de eficácia, eficiência e de qualidade permite-nos concluir que a Instituição concretizou todos os objetivos a que se propôs, nomeadamente os objetivos relevantes (OB1, OB2, OB7, OB9 e OB10) bem como todos os indicadores planeados, tendo superado o OB10. Neste contexto não se aplica o capítulo relativo à análise das causas de incumprimento de ações ou projetos no âmbito do QUAR 2018.

Relativamente ao desempenho apresentado nos parâmetros em avaliação verificou-se que a avaliação final da CPL, I.P. se situou nos 114,4%, em termos de taxa de realização global, que resulta do cálculo de uma taxa de realização ajustada em função das ponderações de cada parâmetro. Assim, a CPL, I.P. atingiu 114,5% no parâmetro da eficácia, 107,5% na eficiência e 120,9% na qualidade, conforme gráfico infra que sintetiza, por parâmetro, o grau de execução do QUAR em 2018:

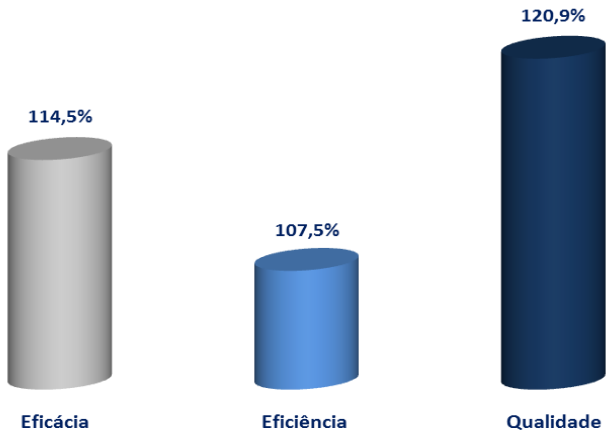


Gráfico VIII –Taxa de realização dos parâmetros do QUAR 2018
Fonte: DAC_PLAN, QUAR 2018

O parâmetro da Qualidade, à semelhança de 2017, foi o que melhor contribuiu para a avaliação global dos objetivos, seguido, respetivamente, pelos parâmetros de eficácia e da eficiência.

Com um desempenho globalmente positivo, importa salientar a capacidade que a Instituição revelou em superar a avaliação em todos os parâmetros QUAR.

4.1.3. Concretização do QUAR: Comparação com o ano anterior

Relativamente à concretização dos objetivos constantes do QUAR 2018, verifica-se, por comparação com o QUAR 2017, um acréscimo das taxas de realização dos parâmetros da eficácia e da eficiência, bem como um acréscimo na taxa de realização global, conforme resultados constantes na tabela XII.

	Objetivos				% de realização por parâmetro			Taxa de realização Global
	Propostos	Superados	Cumpridos	Não Cumpridos	Eficácia	Eficiência	Qualidade	
2018	10	2	8	0	114,5%	107,5%	120,9%	114,4%
2017	9	3	6	0	108,0%	100,0%	135,0%	113,7%

Tabela XII – Análise comparativa da execução do QUAR 2018 e 2017
Fonte: DAC_PLAN, QUAR 2018 e 2017

4.2. Recursos Utilizados

4.2.1 Recursos Humanos

A análise dos recursos humanos afetos às atividades desenvolvidas ao longo de 2018, apresentada com maior detalhe no Balanço Social (vide anexo 4), pretende evidenciar a execução dos diversos objetivos inscritos em sede de QUAR, com os recursos humanos disponíveis, concretamente com os postos de trabalho previstos em sede de Mapa de Pessoal aprovado e os postos de trabalho efetivamente ocupados.

Recursos Humanos	Pontuação efetivos Planeados 2018				Pontuação efetivos Executados para 2018			Desvio (em n.º)	Pontuação Executada/Pontuação Planeada	UERHE/UERHP
	Nº de efetivos planeados (Mapa de Pessoal)	Pontuação CCAS	UERHP	Pontuação Planeada	Nº de Efetivos a 31 dez (Balanço social)	UERHE	Pontuação Executada			
Dirigentes - Direcção Superior	3	20	684	60	3	684	60	0	100%	100%
Direcção Intermédia e Chefes de Equipa	35	16	7980	560	32	7296	512	-3	91%	109%
Técnicos Superiores+ CE (Docentes+ Medicina+Diagn. Terap.+Inform.)	842	12	191976	10104	777	177156	9324	-65	92%	108%
Coordenadores Técnicos	1	9	228	9	0	0	0	-1		
Assistentes Técnicos	150	8	34200	1200	120	27360	960	-30	80%	125%
Encarregados Gerais Operacionais		7	0	0	0	0	0	0		
Encarregados Operacionais		6	0	0	0	0	0	0		
Assistentes Operacionais	129	5	29412	645	110	25080	550	-19	85%	117%
Total	1160		264480	12578	1042	237576	11406	-118	91%	111%

Tabela XIII – Recursos Humanos Planeados e Executados
Fonte: URH, Balanço Social 2018

Partindo da estimativa de 228 dias úteis trabalhados, foi possível converter as unidades equivalentes de recursos humanos planeados (UERHP) e executados (UERHE), apurando o diferencial de (-26904) dias, que a tabela XIII ilustra. Em 2018, verificou-se um ligeiro desvio entre o número de efetivos planeados e o executado (-118) e que resultou no número de pontos executados se apresentar inferior ao planeado (-1172) pontos.

O índice de produtividade (1,27) evidencia o esforço desenvolvido pela globalidade dos trabalhadores da CPL, I.P., por relação às atividades e compromissos previstos em sede de PAORH e para resposta às crianças e jovens que integramos.

4.2.2 Recursos Financeiros

Neste ponto apresenta -se a diferença entre os recursos financeiros inicialmente previstos e os recursos executados ao longo do ano. De referir que os valores foram atualizados de acordo com os dados orçamentais finais, com alteração do Orçamento de Funcionamento e de Investimento, decorrente dos seguintes factos ocorridos:

- Durante o ano de 2018 ocorreu a inscrição do Fundo de Eficiência Energética e do Centro Qualifica no Orçamento de Despesa, originando um incremento de 198.365€;
- Não aprovação dos projetos no âmbito do Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial, no valor de 750.600€, com a consequente diminuição.

Orçamento (milhões de euros)	Estimado	Realizado	Desvio	Taxa de execução (face ao planeado)
Funcionamento	40.604.192,00 €	36.010.495,61 €	4.593.696,39 €	89%
Investimento	340.000,00 €	297.500,00 €	42.500,00 €	88%
Total	40.944.192,00 €	36.307.995,61 €	4.636.196,39 €	89%

Tabela XIV – Recursos Financeiros estimados e realizados
Fonte: DSP_UAF

Os desvios observados provêm dos seguintes fatores:

Funcionamento

- Utilização condicionada de dotações orçamentais previstas na Lei do Orçamento de Estado, em cerca de 4.078 M de Euros;
- Na aquisição de bens de capital, o desvio verificado de 0,33 M de Euros, adveio da impossibilidade de finalização da totalidade das empreitadas inicialmente preconizadas. Ocorreu também um pequeno desvio de 0,1 M de Euros nas aquisições de equipamentos de informática que, decorrente de impugnação judicial aos concursos realizados, tiveram de transitar para o ano subsequente.

Investimento

- Aplicação de cativos definidos na Lei do Orçamento de Estado, no valor de 42.500,00 €.

Remete-se para o ponto 6 (Análise Económica, Financeira e Orçamental) do presente relatório a justificação mais pormenorizada dos desvios relativos aos recursos financeiros apurados na tabela anterior.

4.3. Avaliação do Sistema de Controlo Interno

A avaliação do sistema de controlo interno da CPL, I.P. tem por base as respostas às questões identificadas nas linhas de orientação gerais do Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços.

As respostas às referidas questões permitem concluir, face aos critérios definidos no referencial técnico (tabela relativa aos parâmetros de análise do sistema de Controlo Interno), que o sistema de controlo interno da CPL, I.P. é excelente, uma vez que 100% das respostas são afirmativas (vide anexo 7).

Segue-se uma síntese dos principais requisitos no âmbito do ambiente de controlo, estrutura organizacional, atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados nos serviços e fiabilidade dos sistemas de informação e os resultados da sua avaliação interna.

4. 3.1 Ambiente de Controlo

No âmbito do parâmetro ambiente de controlo refira-se que:

- As especificações técnicas do sistema de controlo interno constam no Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e Ambiente (SGIQA) da CPL, I.P., e encontram-se sistematizados no respectivo manual;
- Ao nível da qualificação dos profissionais apostou-se na formação dos trabalhadores através de ações de formação dirigidas às necessidades dos diferentes grupos profissionais (taxa de participação 75,4 %);
- São efetuadas reuniões regulares, com periodicidade mensal, entre os dirigentes superiores e intermédios;
- Em 2018, a CPL, I.P foi alvo de 2 auditorias externas e 4 internas, a saber:
    - 1 ação executada pela IGMTSSS: Auditoria ao sistema e aos procedimentos de controlo interno das operações de execução do orçamento da CPL (área da Contratação Pública);
    - 1 ação executada pela SGS, ICS: Auditoria de concessão da certificação do Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e do Ambiente da CPL, de acordo com as normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015;
    - Ação extra programa: Aferir o grau de cumprimento das recomendações emitidas pelo IEFP no âmbito da visita de acompanhamento ao Centro de Educação e Desenvolvimento (CED) de Pina Manique (PM);
    - Ação 002/2018: Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e Ambiente (SGIQA) - verificar a conformidade do SGIQA com os requisitos das Normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015;
    - Ação 003/2018: Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e Ambiente (SGIQA) - verificar a conformidade do SGIQA com os requisitos das Normas ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Auditoria interna realizada via aquisição de serviços;

- Ação 004/2018: SGI_S01 Gestão de recursos humanos: Verificar o processamento de abonos e descontos.

4.3.2. Estrutura Organizacional

No que se refere à estrutura organizacional salienta-se que:

- A estrutura organizacional encontra-se estabelecida nos termos do Decreto-Lei n.º 77/2012, de 26 de março (Lei Orgânica da CPL, I.P.) e da Portaria n.º 24/2013, de 24 de janeiro (Estatutos da CPL, I.P.);
- Existe na CPL, I.P uma política de valorização do capital humano, com o objetivo de adequação à especificidade e complexidade das funções. Foram abrangidos 786 trabalhadores em acções de formação, que traduz uma taxa de abrangência de 75,4%;
- No que respeita à aplicação do SIADAP 3 no ciclo avaliativo em curso, relativo ao biénio de 2017/18, foram identificados 519 trabalhadores com os requisitos formais para avaliação do desempenho, nos termos do art. 42º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, na redação vigente. O SIADAP 2 foi aplicado e considerado para a renovação da comissão de serviço de 8 Dirigentes intermédios, conforme artº 23º do estatuto do Pessoal Dirigente da Administração Pública, Estatutos da CPL,IP e Lei do SIADAP.

4.3.3. Atividades e Procedimentos de Controlo Administrativo Implementadas no Serviço

No âmbito das Atividades e Procedimentos de Controlo Administrativo Implementadas no Serviço verifica-se que:

- Existem manuais de procedimentos internos, os quais se encontram identificados no anexo 7;
- A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada (Prevista nos Estatutos da CPL, I.P. e nos diversos despachos de delegação de competências);
- As responsabilidades pelas diferentes funções e tarefas, conferências e controlos, bem como os respetivos fluxos de processos, estão estabelecidos e formalizados nos processos do SGIQA;

- Existe um plano de gestão de riscos de corrupções e infrações conexas, o qual é executado e monitorizado. Em 2018 foi elaborado o relatório de avaliação anual e remetido às entidades competentes.

4.3.4. Fiabilidade dos Sistemas de Informação

No que diz respeito à fiabilidade dos sistemas de informação, constata-se que:

- Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente nas áreas financeira e de gestão documental (Solução Integrada dos módulos SIF/SAP e Sistema de gestão documental – Smartdocs);
- Estão instituídos requisitos de segurança para acesso a dados, assegurados pelos *username* e *password*, definição de diferentes níveis de acessibilidades, em função do respetivo perfil de utilizador, bem como *firewalls* instalados nos servidores da CPL, I.P.;
- Existem *backups* regulares.

4.4. Desenvolvimento de medidas para um reforço positivo do desempenho

Em 2018 foram desenvolvidas algumas medidas/ações no sentido de reforçar o desempenho da CPL, I.P, das quais se salientam:

- A monitorização regular do desempenho das atividades programadas, de forma a promover o seu acompanhamento no decorrer do ano e permitir obviar eventuais desvios;
- A aposta na formação e qualificação dos trabalhadores patente no acréscimo do número de horas de formação realizadas e no número de participantes (vide anexo 4 – Balanço Social);
- Análise das propostas de melhoria mencionadas nos questionários realizados aos utilizadores dos serviços prestados e a aplicabilidade das mesmas;

- A continuidade da manutenção dos Sistemas de Informação, concretamente o Sistema Integrado de Gestão de Educandos (SIGE), o Sistema das Respostas Educativas e Formativas (SIREF) e o Sistema de Informação, Planeamento e Controlo (SPC);
- A realização de auditorias internas, pois os resultados das auditorias constituem uma importante ferramenta de gestão que permitirá realizar as alterações/ajustes necessários de forma a assegurar níveis de excelência;

4.5. Apreciação, por parte dos utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados

A consulta de satisfação de diferentes públicos da CPL, I.P., para além das exigidas legalmente, relativamente aos serviços prestados pela organização é uma prática assumida e publicamente partilhada. Entendida como uma prática que visa identificar as oportunidades de melhoria do serviço, é atualmente realizada aos seguintes públicos:

- Crianças e jovens em acolhimento residencial;
- Crianças e jovens que frequentam respostas educativas e formativas da CPL, I.P.;
- Crianças e jovens que frequentam ações de educação e animação agroambiental e/ou campos de férias da CPL. I.P.;
- Famílias/ Responsáveis parentais das crianças e jovens – CED AACF;
- Entidades/Empresas, professores orientadores e jovens- Formação em Contexto de Trabalho.

Os resultados obtidos em cada uma destas consultas de satisfação, todas realizadas sob formato anónimo, são alvo de avaliação interna e dão lugar a planos de intervenção para melhoria das áreas identificadas. Há exceção da consulta de trabalhadores, que assume obrigação legal, todas as demais consultas resultam de iniciativa da CPL, I.P, que determinou internamente este desafio como componente essencial à prestação de serviços de qualidade, focados no bem-estar dos seus utentes.

A experiência no domínio das consultas de satisfação regulares, avalia-se como uma boa prática na Administração Pública, com claros ganhos para a vitalidade e ambiente organizacional, e que têm levado o Conselho Diretivo a realizar atividades de proximidade aos seus recursos humanos, como é exemplo o "CD-Informa" Post para divulgação na Intranet das principais decisões do Conselho Diretivo; o "CD-*In*" realização de duas sessões dirigidas à totalidade dos trabalhadores para apresentação e discussão do Plano Estratégico 2019-2023. Nas áreas de missão (crianças e jovens em acolhimento residencial ou em respostas educativas e formativas), os planos de intervenção para melhoria das áreas identificadas, assumem níveis distintos de responsabilidades, visando operacionalizar e efetivar as mudanças e participação de todos os utilizadores neste processo. De seguida, apresentam os principais resultados.

4.5.1. Satisfação das Crianças e Jovens em Acolhimento Residencial

Anualmente a Casa Pia de Lisboa, I.P. promove a auscultação da satisfação das crianças e jovens integradas em acolhimento residencial, tendo também em 2017 iniciado a auscultação dos jovens integrados em Apartamentos de Autonomização. A informação relativa a este ponto encontra-se com maior detalhe no Relatório de Satisfação (vide anexo 8).

O questionário de satisfação aplicado às crianças e jovens acolhidas nas respostas CAT, Casa de Acolhimento (CA), Casa de Acolhimento com Programa de Pré-Autonomia (CAPPA) e Lar de Apoio (LA), tal como sucedeu no ano de 2017, incluiu 7 dimensões, nomeadamente: "Condições da Casa de Acolhimento", "Integração na Casa de Acolhimento", "Privacidade", "O Quotidiano na Casa de Acolhimento", "Acompanhamento escolar", "Bem-estar e segurança" e "Satisfação Geral".

No que diz respeito à resposta Apartamentos de Autonomização (AA), o questionário integrou 6 dimensões: "Admissão no Apartamento", "Integração no Apartamento", "Condições do Apartamento", "Privacidade", "Quotidiano no Apartamento" e "Satisfação Geral".

Casa de Acolhimento Temporário / Casas de Acolhimento / Casa de Acolhimento com Programa de Pré-Autonomia

Participaram na auscultação da satisfação 88,1% das crianças e jovens acolhidas. Os resultados obtidos em termos de satisfação e insatisfação encontram-se reproduzidos na tabela XV e no gráfico IX.

DIMENSÃO	2018		2017	
	Satisfação	Insatisfação	Satisfação	Insatisfação
Condições da Casa de Acolhimento	70,5%	12,0%	55,0%	22,4%
Integração e Acompanhamento Inicial	78,1%	4,8%	74,2%	5,8%
Privacidade	65,1%	13,0%	57,1%	18,2%
Quotidiano na Casa	63,6%	10,8%	57,1%	18,9%
Acompanhamento Escolar	69,8%	6,3%	66,4%	12,8%
Bem-Estar e Segurança	70,1%	6,6%	66,3%	12,1%
Satisfação Geral	76,0%	10,6%	63,2%	14,2%

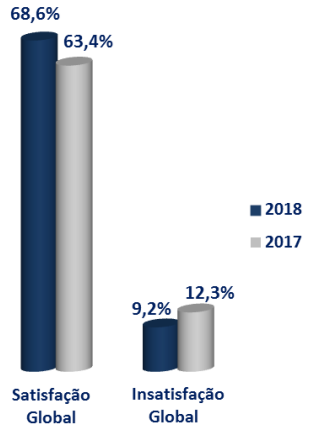


Tabela XV– Análise comparativa da satisfação das crianças e jovens das CA e Gráfico IX - Satisfação Global das crianças e jovens das CA
Fonte: DAC_UASA, Relatório de Avaliação da Satisfação das crianças e jovens em acolhimento residencial 2018

No que se refere à análise da satisfação por dimensão, e em comparação com o período homólogo, observa-se:

- Um aumento da satisfação em todas as dimensões, com a "Integração e Acompanhamento Inicial" a deter o maior grau de satisfação (78,1%), registando-se uma subida de 3,9%;
- Um acréscimo de 15,5% da satisfação na dimensão "Condições da Casa de Acolhimento", representando o valor mais expressivo;
- A dimensão "Satisfação Geral", com a qual se pretende aferir a satisfação geral das crianças/jovens com o acolhimento da Casa Pia de Lisboa, I.P., no seu todo, a obter resultados de 76,0%, verificando-se um acréscimo de 12,8% em relação ao ano de 2017;

- Um decréscimo da insatisfação em todas as dimensões, com valores expressivos nas dimensões “Condições da Casa de Acolhimento” (de 22,4% para 12,0%), “Privacidade” (de 18,2% para 13,0%) e “Quotidiano na Casa” (de 18,9% para 10,8%).

Da recolha efetuada junto das crianças e jovens acolhidos nas Casas de Acolhimento, resulta uma taxa de satisfação global de 68,6%, conforme se verifica no Gráfico X, que representa uma melhoria de 5,2% face aos dados recolhidos no ano anterior.

Apartamentos de Autonomização

Nos apartamentos de autonomização da CPL,I.P. a totalidade dos jovens, que à data se encontravam acolhidos, foram auscultados, correspondendo assim a 100% da população.

A análise do grau de satisfação nas diferentes dimensões evidencia genericamente a presença de elevados valores percentuais, com maior destaque nas dimensões “Admissão no Apartamento” e “Satisfação Geral”, conforme se consta na tabela e gráfico infra.

DIMENSÃO	2018		2017	
	Satisfação	Insatisfação	Satisfação	Insatisfação
Admissão no Apartamento	95,7%	2,2%	92,9%	0,0%
Integração	94,8%	0,0%	92,4%	1,9%
Condições do Apartamento	79,1%	8,7%	83,3%	7,8%
Privacidade	88,4%	0,0%	87,9%	3,0%
Quotidiano no Apartamento	86,6%	1,1%	88,1%	1,2%
Satisfação Geral	95,7%	0,0%	90,5%	4,8%

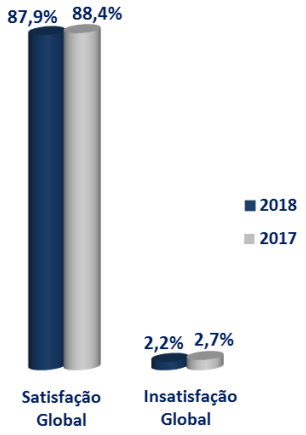


Tabela XVI – Análise comparativa da satisfação das crianças e jovens dos AA e Gráfico X – Satisfação Global das crianças e jovens dos AA
Fonte: DAC_UASA, Relatório de Avaliação da Satisfação das crianças e jovens em acolhimento residencial 2018

Podemos verificar, ainda, que:

- As dimensões "Admissão no Apartamento" e "Satisfação Geral" apresentam valores acima dos 95% o que revela uma melhoria em relação ao ano anterior;
- Apresentando a dimensão "Condições do Apartamento" um grau de satisfação na ordem dos 79,1%, este regista, ainda assim, um grau de insatisfação de 8,7%, fazendo desta dimensão a que obtém um grau de satisfação menos elevado, por comparação com as restantes;
- A dimensão "Satisfação Geral", em termos de insatisfação, apresenta um decréscimo (de 4,8% para 0%), o que se releva bastante positivo.

A satisfação global em Apartamento de Autonomização integra igualmente a média de todos os itens que compõem o questionário, observando-se um elevado grau de satisfação junto dos Jovens acolhidos nos Apartamentos de Autonomização (87,9%), conforme se constata no Gráfico XI.

O valor registado no presente ano é tendencialmente semelhante ao apresentado no ano de 2017 (88,4%), situação similar igualmente para o valor da insatisfação.

Relativamente à satisfação das crianças e jovens em acolhimento residencial refira-se que, ainda que as Casas de Acolhimento e os Apartamentos de Autonomização sejam respostas com diferentes objetivos de intervenção e destinados a distintas populações alvo, ambas são estruturas de acolhimento residencial. Assim, da análise global dos dados recolhidos ao nível do acolhimento residencial, agrupando as respostas das crianças e Jovens integrados em Casa de Acolhimento e em Apartamento de Autonomização, resulta numa taxa de satisfação de 70,5%, o que representa um aumento de 3% face ao ano anterior.

4.5.2. Satisfação das Crianças e Jovens em Respostas Educativas e Formativas

Entender como as crianças e jovens percebem a Instituição e como a avaliam, nas diferentes dimensões (ensino, articulação escola-família, sentimento de segurança e de pertença, espaços físicos e serviços prestados) e reconhecer a satisfação como indicador de qualidade do processo educativo são desafios que se colocam a qualquer escola.

Contrariamente ao que se verificava em anos anteriores, em que a aplicação dos questionários de satisfação às crianças e jovens era realizada a uma amostra previamente definida, este ano a aplicação dirigiu-se ao universo de crianças e jovens a frequentar as respostas educativas e formativas na CPL, I.P., com exceção da creche e da educação pré-escolar, perfazendo um total de 2529 crianças e jovens.

Importa salientar que, decorrente do processo de uniformização e revisão dos instrumentos utilizados para a auscultação da satisfação, os questionários de satisfação aplicados aos educandos a frequentar respostas educativas e formativas na CPL, I.P., foram alvo de revisão.

Vejamos, então, os resultados obtidos relativamente ao número de respondentes e à satisfação global das crianças e jovens (vide anexo 9), que este ano espelham um diagnóstico mais próximo da realidade pelo facto de ter sido auscultada mais de metade da população (62,7%).

	Universo	Nº de Respostas	% de resposta
1.º CEB	556	511	91,9%
2.º CEB	302	261	86,4%
3.º CEB	331	281	84,9%
FDC	1340	532	39,7%
CPL	2529	1585	62,7%

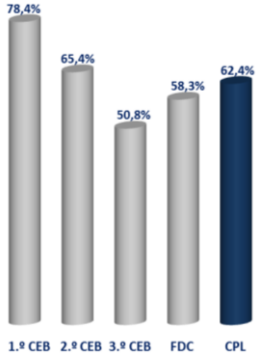


Tabela XVII - Distribuição do número de respostas por modalidade de ensino e Gráfico XI – Satisfação das crianças e jovens por modalidade de ensino
Fonte: DAC_UEF, Relatório 2018_Apreciação dos Utilizadores: Satisfação dos Educandos

Da análise aos dados da tabela XVII e gráfico XI constata-se que:

- Dos 1585 respondentes, que corresponde a mais de 50% do universo, 511 crianças e jovens são do 1.º CEB, 261 do 2.º CEB, 281 do 3.º CEB e 532 da Formação de Dupla Certificação;
- Nos diferentes ciclos de ensino e na formação a satisfação é positiva, destacando-se o 1.º CEB com um nível de satisfação global de 78,4%;

- O grau de satisfação mais baixo (50,8%) regista-se no 3.º CEB.

Em conclusão, o grau de satisfação global das crianças e jovens que frequentam as respostas educativas e formativas na CPL, I.P. é de 62,4%, valor representado no Gráfico XII.

4.5.3. Satisfação das Crianças e Jovens que frequentam ações de Educação e Animação Agroambiental e/ou Campos de Férias

O CED Francisco Margiochi (CED FM) funciona como recurso educativo dos restantes CED. Desenvolve o seu projeto socioeducativo em meio rural, sob duas vertentes: educação agroambiental, que visa o enriquecimento curricular experiencial, em dinâmicas de visita de estudo; e animação agroambiental, que visa a ocupação de tempos livres, em períodos não escolares. A oferta do CED FM destina-se prioritariamente aos educandos dos CED tipo 1 e 2 da CPL, alargando-se, no tempo disponível, às escolas e instituições educativas locais e nacionais (vide anexo 10).

	DIMENSÃO		2018	2017	Tendência
Educação Agroambiental	Satisfação Geral	CPL	99%	98%	↑
		Outros visitantes	99%	98%	↑
	Interesse em regressar	CPL	99%	98%	↑
		Outros visitantes	99%	99%	↔
	Satisfação com o espaço educativo	CPL	99%	99%	↔
		Outros visitantes	97%	99%	↓
	Satisfação com a relação pedagógica	CPL	99%	96%	↑
		Outros visitantes	99%	98%	↑

	DIMENSÃO		2018	2017	Tendência
Animação Agroambiental	Satisfação Geral	CPL	90%	85%	↑
		Outros visitantes	100%	100%	↔
	Interesse em regressar	CPL	97%	94%	↑
		Outros visitantes	96%	100%	↓
	Satisfação com o espaço educativo	CPL	91%	90%	↑
		Outros visitantes	100%	100%	↔
	Satisfação com a relação pedagógica	CPL	88%	88%	↔
		Outros visitantes	100%	100%	↔

Tabela XVIII- Satisfação das crianças e jovens em atividades de Educação e Animação Agroambiental
Fonte: CED FM – Relatório de Satisfação 2018

Relativamente à Educação Agroambiental e da análise efetuada aos resultados da auscultação da satisfação apresentados na tabela, podemos inferir que, na sua grande maioria, sofreram um ligeiro aumento face a 2017, facto que posicionou o CED muito próximo de uma taxa de satisfação de 100% na maioria das dimensões exibidas.

No que respeita à Animação Agroambiental e atendendo igualmente análise dos dados apresentados na tabela, podemos atestar que, relativamente ao ano de 2017, a "Satisfação Geral" das crianças e jovens da CPL, I.P. que frequentaram as atividades realizadas no CED FM, sofreu um ligeiro aumento de 5%, sendo que a Satisfação Geral associada a "outros participantes" se manteve com níveis de máximos, de 100%, nos referidos anos.

Refira-se ainda que nas restantes dimensões constantes na tabela, e no que refere às crianças e jovens da CPL, também estas sofreram um aumento, ainda que ligeiro na ordem dos 3% e 1%, à exceção da dimensão "Satisfação com a relação pedagógica que se manteve constante nos anos analisados com uma taxa de 88%.

É de salientar que, tanto na Animação como na Educação Agroambiental, os resultados apurados no âmbito da auscultação da satisfação têm assumido elevadas taxas de satisfação, situando-se entre os 85% e os 100% nas dimensões supra apresentadas.

4.5.4. Satisfação das Famílias/ Responsáveis Parentais das Crianças e Jovens – CED AACF

Considerando as especificidades, designadamente comunicacionais, das crianças e jovens integradas nas respostas Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), a avaliação da satisfação foi efetuada às suas famílias/responsáveis parentais. Esta auscultação realizou-se pela primeira vez, contando com a participação de 23 famílias, correspondendo a 100% da população abrangida (vide anexo 11).

Refira-se que o questionário de satisfação abrange 5 dimensões: "Integração do educando", "Condições do CED", "O dia-a-dia no CED", "Bem-estar e segurança no CED" e "Satisfação Geral".

Observemos, então, os resultados obtidos em termos de satisfação e insatisfação reproduzidos na tabela XIX e no gráfico XII:

DIMENSÃO	2018	
	Satisfação	Insatisfação
Integração do Educando	82,6%	10,9%
Condições do CED	83,7%	6,5%
O dia-a-dia no CED	85,0%	7,9%
Bem-estar e segurança no CED	91,3%	4,0%
Satisfação Geral	95,7%	4,3%

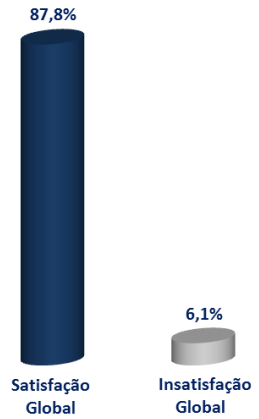


Tabela XIX– Satisfação das famílias das Crianças e Jovens- AACF e Gráfico XII - Satisfação Global das crianças e jovens - AACF
Fonte: DAC_UASA, Relatório de Avaliação da Satisfação das Famílias - CED AACF 2018

Observemos, então, os resultados obtidos em termos de satisfação e insatisfação reproduzidos na tabela XX e no gráfico XIII

- Elevada satisfação em todas as dimensões, incidindo a sua maior expressão na que se relaciona com a apreciação geral da resposta CAO/LR (95,7%) e na dimensão que reporta ao sentimento de bem-estar e de segurança de que usufruem os seus educandos (91,3%);
- Todas as dimensões com valores percentuais de insatisfação baixos, incidindo a sua maior expressão (10,9%) na referente à integração das crianças e jovens, podendo, eventualmente, este resultado estar influenciado pela memória distante deste acontecimento, uma vez que 73,9% das mesmas se encontram integradas no CED AACF há mais de quinze anos.

Em conclusão, a satisfação global das famílias/responsáveis parentais das crianças/jovens que beneficiam das respostas CAO e/ou Lar Residencial é de 87,8%, valor representado no gráfico XIII, evidenciando o elevado reconhecimento que as famílias/responsáveis têm pelo desempenho do Centro de Educação e Desenvolvimento (CED) nos cuidados prestados às suas crianças e jovens.

4.5.5. Satisfação das Entidades/Empresas, Professores Orientadores e Jovens - Formação em Contexto de Trabalho

A CPL, I.P. dispõe de uma Equipa de Inserção Profissional (EIP) que promove também a colocação dos jovens em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) assim como o seu acompanhamento e avaliação.

A avaliação da formação em contexto de trabalho contou com a participação de 113 Empresas/Entidades, de um total de 230 que enquadraram jovens formação prática em contexto de trabalho. Do universo de jovens que realizaram a referida formação, participaram na avaliação 378, correspondendo a uma taxa de participação de 68%.

Neste ponto reproduzem-se os resultados referentes à satisfação das entidades/empresas, professores orientadores e jovens, relativamente aos parâmetros do perfil de competências dos Jovens, do desenvolvimento de competências durante a FCT e dos critérios mais valorizados pela Empresa/Entidade para integração em FCT (vide anexo 12).

Perfil de competências dos Jovens	Entidades/ Empresas	Professores Orientadores
Assiduidade	89%	95%
Atitude perante o trabalho	89%	94%
Capacidade de Adaptação	88%	96%
Competência Técnica	80%	96%
Pontualidade e cumprimento de horários	89%	94%
Respeito pelas regras e normas da Empresa/Entidade	95%	97%

Desenvolvimento de Competências durante a FCT	Jovens
Tiveste oportunidade de melhorar as competências pessoais e sociais	97%
Adaptaste-te bem na Empresa/Entidade	96%
Conseguiste cumprir as regras e normas	99%
Sentiste-te preparado para desempenhar as atividades propostas, resolvendo os problemas técnicos que surgiram	95%
Tiveste oportunidade de realizar novas aprendizagens	95%
Melhoraste a capacidade de comunicação	96%

Critérios mais valorizados pela Empresa/Entidade para integração dos Jovens em FCT	Entidades/ Empresas	Professores Orientadores
Competência Técnica	44%	34%
Pontualidade e Assiduidade	37%	37%
Capacidade de Adaptação	34%	21%
Capacidade de Resolução de problemas	20%	22%

Tabela XX – Avaliação da satisfação das entidades/empresas, professores orientadores e jovens
Fonte: DAC_EIP, Formação em Contexto de Trabalho – Avaliação 2018

Assim, destaca-se:

- A competência mais representativa identificada pelas entidades/empresas e pelos professores orientadores ser, nomeadamente o "respeito pelas regras e normas da Empresa/Entidade", respetivamente com avaliações de 95% e 97%, sendo estas associadas às competências sociais dos jovens que as entidades mais valorizam.
- Os critérios mais valorizados pela Empresa/Entidade para integração dos jovens em FCT, identificada pelas entidades/empresas e pelos professores orientadores, serem sobretudo, a competência técnica e a pontualidade e assiduidade;
- O desenvolvimento de competências durante a FCT mais representativas identificadas pelos Jovens serem, a "conseguiste cumprir as regras e normas" (99%) e em seguida a "tiveste oportunidade de melhorar as competências pessoais e sociais" (97%).

Refira-se em síntese, que o parâmetro "preparação dos jovens face às necessidades do mercado de trabalho" apresenta avaliações bastante positivas, quer por parte das empresas, dos professores orientadores e dos próprios jovens.

4.6. Audição dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação do serviço

Em 2018, à semelhança de 2017, a CPL, I.P. aplicou um questionário dirigido aos 1039 trabalhadores, possibilitando que os mesmos contribuam para a autoavaliação do serviço e visando aferir da respetiva satisfação quanto às normas e referenciais técnicos disponíveis, à intervenção e atividade desenvolvida, aos meios e condições logísticas e à importância do contributo dos trabalhadores para o PAORH.

Seguindo a tendência registada nos últimos dois anos, a taxa de participação em 2018 situa-se acima dos 50%, verificando-se um ligeiro aumento (1,6%) face aos valores apurados em 2017.

Este aumento dos níveis de participação decorreu da divulgação junto dos trabalhadores dos resultados da auscultação anual, conforme sugestões recolhidas em anteriores auscultações, da implementação de Planos de Ação de Melhoria de Satisfação dos Trabalhadores, a partir de 2016, da divulgação sobre a execução das medidas constantes dos referidos Planos, bem como do apelo à participação dos trabalhadores no questionário, quer presencialmente, quer através da Intranet e do correio eletrónico.

Vejamos na tabela infra os resultados da auscultação da satisfação dos trabalhadores, os quais se encontram pormenorizados no Relatório de Autoavaliação – Satisfação dos Trabalhadores (vide anexo 13).

DIMENSÃO		2018	2017	Tendência
Satisfação Global com a CPL		3,83	3,61	↑
Satisfação com a Gestão e Sistema de Gestão		3,72	3,57	↑
Satisfação com as Condições de Trabalho		3,79	3,60	↑
Satisfação com o Desenvolvimento da Carreira		3,75	3,57	↑
Níveis de Motivação		4,22	4,06	↑
Satisfação com o Estilo de Liderança	Gestão de Topo	3,88	3,59	↑
	Gestão de Nível intermédio	3,78	3,65	↑
Satisfação com as Condições de Higiene, Segurança, Equipamentos e Serviços		3,57	3,55	↑
	Média Global	3,82	3,65	↑

Tabela XXI – Satisfação dos trabalhadores
Fonte: URH, Relatório de Autoavaliação – Satisfação dos Trabalhadores 2018

- A totalidade das dimensões e a maioria das subdimensões subiram no ano de 2018.
- A dimensão "Satisfação Global com a CPL" apresenta em 2018 um valor global médio de 3,83, superior ao alcançado em 2017 (3,61), com médias que oscilam entre 4,21 na subdimensão "papel da CPL na sociedade" e 3,49 na "oportunidade de participação nos processos de tomada de decisão".

- Quanto à "Satisfação com a Gestão e Sistemas de Gestão" é avaliada globalmente com uma média de 3,72, observando-se, relativamente a 2017, uma melhoria em todas as subdimensões consideradas. No referente a esta dimensão, e apesar dos incrementos alcançados, os níveis mais baixos de satisfação continuam a centrar-se no "reconhecimento dos esforços individuais" (3,37) e "reconhecimento dos esforços de grupo" (3,45), bem como no "acompanhamento do desempenho pela chefia" (3,63).

- À semelhança do observado anteriormente, a dimensão "Satisfação com as Condições de Trabalho" apresenta igualmente níveis de satisfação mais elevados quando comparados com o ano anterior (3,79 em 2018 face aos 3,60 em 2017). Os dados recolhidos indicam que os trabalhadores demonstram maior grau de satisfação com a "duração" e a "modalidade de horário de trabalho" (4,11 e 4,10, respetivamente), ambas ao nível de «satisfeito», assim como com o "ambiente de trabalho" (3,89). Pelo contrário, realçam-se como menos satisfatórios, ainda que com perceção de melhoria comparativamente com 2017, a "compensação do trabalho extraordinário" e "igualdade de oportunidade nos processos de promoção" (ambas com 3,53), bem como o "modo como a CPL lida com os conflitos, queixas ou problemas pessoais" (3,58).

- No que concerne à "Satisfação com o desenvolvimento da carreira", apresenta um valor médio global de 3,75 superior ao alcançado em 2017 (3,57), e destacam-se nesta dimensão os níveis de satisfação associados à "aplicabilidade/utilidade dos conhecimentos adquiridos na formação" (3,89), às "ações de formação realizadas até ao presente" (3,84) e "oportunidade de desenvolver novas competências" (3,76). Salientando também, como menos satisfatórios os itens "oportunidade de desenvolver objetivos individuais / de carreira" (3,62) e "política de gestão de recursos humanos existente na CPL" (3,69).

- A dimensão "Níveis de motivação", indica uma avaliação superior relativamente às restantes dimensões, com um valor médio global de 4,22, e continuando a superar os resultados obtidos em anos anteriores, quer em termos globais, quer ao nível de cada uma das subdimensões em análise. Destacam-se os níveis de motivação para "desenvolver trabalho em equipa" (4,30), "aprender novos métodos de trabalho" (4,28) e "participar em ações de formação" (4,20).

- Relativamente à "Satisfação com o estilo de liderança-Gestão de Topo", apresenta um valor médio de 3,88, e revela valores consideravelmente superiores aos de 2017, integrando esta dimensão as subidas mais expressivas de toda a auscultação, considerando todas as dimensões e subdimensões em análise. Os principais incrementos surgem nos itens "transmite os objetivos da CPL" e "encoraja a confiança mútua e o respeito", representando as melhorias mais significativas percecionadas pelos trabalhadores.

- No que se refere à "Satisfação com o estilo de liderança-Gestão de Nível Intermédio", assinala um valor médio de 3,78, superior à média global de 2017 (3.65), e verifica-se um incremento da satisfação em todas as subdimensões. Os maiores índices de satisfação dizem respeito à "liderança através do exemplo" (3,90), ao "encorajamento da confiança mútua e do respeito (3,89) e à "promoção de uma cultura de mudança" (3,85).

- A dimensão "Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços" traduz uma média global de 3,57. Esta dimensão continua a reunir os graus de avaliação mais baixos, ainda que se observem incrementos em 18 subdimensões.

- Considerando todas as dimensões, realça-se que em 2018 obteve-se uma média global de 3,82, superior ao alcançado em 2017 (3,65).

4.7. Projetos e Iniciativas Emblemáticas e Boas Práticas

A Casa Pia de Lisboa, I.P. encara todos os anos como uma nova oportunidade para se redescobrir, consolidando as boas práticas institucionais e procurando abarcar novos desafios. É com base neste pressuposto que nesta parte do Relatório de Atividade e Contas se enunciam os principais projetos, iniciativas e práticas que em 2018 foram desenvolvidas e que contribuíram para que a Organização fazendo jus à sua missão, reafirmasse o seu comprometimento com as oportunidades e desafios subjacentes aos padrões de excelência que ambiciona alcançar.

- **Certificação do Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e do Ambiente (SGIQA)**

No ano de 2018 a Casa Pia de Lisboa, I.P. obteve a Certificação do seu Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e do Ambiente, de acordo com as normas NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015.

O certificado de conformidade com os requisitos da NP EN ISO 9001:2015 abrange as atividades de prestação de serviços de acolhimento residencial de crianças e Jovens em Perigo, abrangendo as Casas de Acolhimento Alfredo Soares e Santa Rita, a Sede do Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Clara, o Centro Cultural Casapiano e os Serviços Centrais da CPL,I.P..

O certificado de conformidade com os requisitos da NP EN ISO 14001:2015 abrange os Processos de Gestão e de Suporte à prestação de serviços de acolhimento residencial e de Educação e Formação nos Serviços Centrais e a prestação de serviços de Educação e Formação no Centro de Educação e Desenvolvimento D. Nuno Álvares Pereira.

- **Projeto FAB CPL**

A abertura em julho de 2018 de um FAB (Laboratório de Aprendizagem e Fabricação), único no País especialmente vocacionado para o meio escolar, enquanto laboratório de experimentação, robótica, criatividade e produção de projetos, pretende afirmar-se como um polo agregador do potencial das crianças e jovens da organização, mas também aberto às escolas da comunidade.

Este espaço abre novos horizontes no que ao conceito de aprendizagem diz respeito, potenciando novas formas de aprendizagem, assim como estimula nas crianças e nos jovens, a procura de conhecimento dentro do leque que as tecnologias oferecem, a criatividade, o empreendedorismo, privilegiando ritmos individualizados em que o saber fazer e a autonomia são incentivados.

- **Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade**

A Casa Pia de Lisboa, I.P., no âmbito da iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial, candidatou-se, com o Projeto "Laboratório de Aprendizagem e Fabricação", ao prémio Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Na sequência da candidatura foi atribuída à Instituição o prémio: Menção Honrosa, na Categoria Comunidade | EIXO I, e Selo RPRS 2018 para utilização nos nossos suportes de comunicação até setembro de 2019 [validade de 1 ano].

- **Reconhecimento de Boas Práticas em Eficiência Hídrica**

A Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA com o apoio do Fundo Ambiental lançou em 2018 uma 2ª edição "EPAL - Corrente pela Água" para atribuição de um Selo Boas Práticas, para distinguir e reconhecer as entidades e/ou pessoas individuais que desenvolvam ações no âmbito do uso eficiente da água. A iniciativa recaía sobre a sensibilização ambiental e partilha de boas práticas.

A Casa Pia de Lisboa, I.P., mais especificamente os Serviços Centrais e o Centro de Educação e Desenvolvimento D. Nuno Álvares Pereira, candidataram-se às duas categorias; sensibilização e equipamentos/serviços, tendo obtido o 1º lugar, pelo que beneficiou da atribuição do Selo de Boas Práticas, o Serviço *waterBeep*® Pro durante 3 anos e 20 jarros de água.

- **Atribuição de Bolsas de Valores Individuais**

A sustentabilidade das BVI (Bolsas de Valores Individuais), enquanto recurso que promove e estimula o prosseguimento de estudos de ex-alunos da CPL. I.P, potenciando os talentos e aptidões artísticas, culturais e académicas destes jovens. Em 2018 foram atribuídas 14 BVI.

- **Projeto - Autonomia e Flexibilidade Curricular**

No ano letivo 2017/18, a CPL, I.P integrou o projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, considerando a sua especial relação e alinhamento com o movimento interno que já se encontrava a realizar. Este movimento envolvente conta com a participação de centenas de docentes, formadores, educadores e técnicos, que se desafiam a si mesmos para garantir que cada criança e jovem que estuda na Instituição descobre o seu potencial, ultrapassa as suas dificuldades e melhora a sua relação com o mundo que o rodeia.

- **Participação no Campeonato das Profissões – *Skills* Nacional**

O Campeonato das Profissões é um encontro promovido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) onde os jovens têm a oportunidade de competir entre si, numa diversidade de profissões, através da realização de um produto, bem ou serviço, avaliado por um júri. Pretende-se, com a realização do campeonato, estimular o gosto dos jovens pelo trabalho, numa lógica que favoreça a formação ao longo da vida, tendo em vista a sua realização socioprofissional, e proporcionar o aperfeiçoamento de métodos e técnicas de organização e de execução do trabalho, através do desenvolvimento de valores da qualidade, da criatividade, da autonomia e do trabalho em equipa.

A Casa Pia de Lisboa, I.P., em 2018, esteve representada neste Campeonato Nacional das Profissões, realizado em Beja, por 25 concorrentes, distribuídos por 11 profissões (Gestão de Redes Informáticas, Cozinha, Serviço de Restaurante e Bar, Relojoaria, Tecnologia Automóvel – Mecatrónica, Multimédia - Animação/Vídeo, Ótica Ocular, Contabilidade e Gestão, Web Design, Tecnologias da Moda e Receção Hoteleira), dois presidentes de júri, doze jurados, dez internos e dois externos, dois chefes de oficina, uma interna e um externo, e uma observadora do DAC/UEF.

Das 11 profissões representadas na fase nacional, 8 ficaram diretamente apuradas na fase de pré-seleção e 3 tiveram que disputar o seu apuramento na fase regional. Saliente-se que, no âmbito da sua participação neste Campeonato, coube à Casa Pia de Lisboa a concepção das provas das profissões de Relojoaria e Ótica Ocular.

Decorrente da participação da CPL, I.P no referido campeonato e do desempenho dos jovens foram atribuídas 8 medalhas – 2 de ouro, 2 de prata e 4 de bronze.

- **Programa *Erasmus+***

No âmbito do Consórcio existente entre a Casa Pia de Lisboa, I.P., a Câmara Municipal de Lisboa e o Centro Europeu de Línguas (CEL), alguns dos formandos e ex-formandos da Instituição, nomeadamente dos CED D. Maria Pia e Pina Manique realizaram estágios profissionais no estrangeiro, ao abrigo do Programa Erasmus+.

No ano 2018, dos 125 jovens entrevistados, foram selecionados 33 (1 do CED D. Maria Pia e 32 do CED Pina Manique), que se encontravam dentro dos critérios previamente estabelecidos. Dos 33 jovens abrangidos, concluíram com sucesso 31 formandos que receberam um diploma de conclusão do estágio e um certificado de competências linguísticas.

Os estágios profissionais foram realizados nos seguintes países: Reino Unido (Belfast, Londres e Manchester), França (Perpignan), Espanha (Sevilha e Corunha) e Itália (Turim).

Deste modo, poder-se-á concluir que o projeto decorreu conforme previsto, permitindo aos jovens a realização de estágios profissionais, de acordo com a área de formação, o que lhes conferiu a aquisição de novas competências, a oportunidade de trabalhar e conhecer outros países.

A experiência vivida por estes jovens teve um impacto positivo nos mesmos, e as competências adquiridas serão determinantes para o seu sucesso profissional e desafios futuros.

- **Protocolos Institucionais**

Serviço de Voluntariado Europeu

A Casa Pia de Lisboa, I.P. (CPL, I.P.) em parceria com a Associação Juvenil *ProAtlântico*, promove desde 2009 o Serviço de Voluntariado Europeu (SVE), através de uma candidatura europeia anual ao programa "Erasmus+ Juventude em Ação".

No decurso destes 9 anos de integração de voluntários internacionais nas respostas educativas, formativas e sociais, a CPL, I.P. tem proporcionado a cada voluntário novas vivências em realidades diversas, concorrendo para a construção de uma sociedade que se pretende mais justa, solidária e onde todos, sem exceção, tenham espaço para expressar o seu saber, as suas experiências e alegrias, reforçando o sentido de responsabilidade cívica, social e de pertença.

Durante o ano letivo de 2018 a CPL, I.P. acolheu 21 voluntários, dos quais 13 foram integrados nas respostas de acolhimento residencial e 8 no contexto das Respostas Educativas e Formativas.

Em 2018 a Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação, premiou a Associação ProAtlântico na categoria de "projeto inspirador Erasmus+" no âmbito do projeto "EVS is coming to Casa Pia", atribuindo-lhe uma avaliação de excelente. Esta avaliação premiou as boas práticas estabelecidas entre as duas instituições, bem como a excelente integração dos voluntários na CPL, I.P., tornando-se um exemplo para outros projetos.

Prémio Infante D. Henrique

Em Julho de 2012 foi celebrado um protocolo de Cooperação entre a Casa Pia de Lisboa, I.P. e a Associação do Prémio Infante D. Henrique (PIDH), reconhecendo-se as mais-valias decorrentes da participação das nossas crianças e jovens neste programa internacional de desenvolvimento pessoal e o seu contributo para uma melhor formação moral, ética, reconhecimento do mérito, dedicação, autoconfiança e perseverança. O Prémio Infante D. Henrique, dirigido a jovens entre os 14

e os 25 anos, proporciona um conjunto de atividades, nomeadamente o serviço à comunidade, talentos pessoais, atividades desportivas e espirito de aventura, tendo como objetivo certificar as competências dos seus destinatários nesses domínios, de acordo com diferentes etapas – Bronze, Prata e Ouro.

Em 2018, 14 jovens da Casa Pia de Lisboa,I.P., concretamente do CED Pina Manique, terminaram a Etapa Bronze, tendo no âmbito das iniciativas associadas a esta etapa realizado "Aventura na Quinta do Arrife do CED Francisco Margiochi", em conjunto com 4 alunos do Colégio Bom Sucesso. Este intercâmbio concorreu para a aquisição de aptidões, tendo em conta o ambiente, o espírito de partilha, de saberes e experiências que a Aventura proporcionou.

Atentos às mais-valias da participação dos jovens no âmbito do seu desenvolvimento pessoal e social, no ano de 2018 promoveram-se ações internas de divulgação, resultando na inscrição de 57 jovens da CPL,I.P., incluindo 1 jovem surdocego que frequenta o CED António Aurélio da Costa Ferreira.

A integração dos nossos jovens no Prémio Infante D. Henrique, reforça a nossa intervenção diária, valorizando os princípios que nos norteiam na execução da nossa missão.

Todos a Galope – Associação Equestre

A "Todos a Galope" é uma associação sem fins lucrativos que procura trabalhar os benefícios do contacto e da relação entre o cavalo e as pessoas, promovendo a igualdade e a inclusão social, através do desporto e das atividades equestres ligadas à saúde e lazer.

Em 2018, no âmbito do Protocolo celebrado com a Casa Pia de Lisboa, I.P. participaram nesta iniciativa 6 crianças que frequentavam o 1º Ciclo do Ensino Básico, no Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira, com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos.

Atendendo às características do grupo de crianças envolvidas, que apresentavam problemas de cariz emocional, o projeto contribuiu para o desenvolvimento e reforço das suas competências sociais e emocionais.

Associação "Surf Social Wave"

A Associação "*Surf Social Wave*" tem como missão a promoção da inclusão de crianças, jovens e adultos em situação de fragilidade social através da prática do surf e do acesso às profissões que compõem o ecossistema do surf. Assumindo que esta modalidade desportiva é uma forma de estar na vida, procuram partilhar ensinamentos e valores que concorram para um desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

No âmbito deste Protocolo, no ano de 2018, participaram nesta iniciativa os Centro de Educação e Desenvolvimento D. Nuno Álvares Pereira e Pina Manique, tendo estado envolvidos respetivamente 8 e 7 jovens, o que perfaz um total de 15.

- **Iniciativas do Conselho Diretivo -"CD-Informa" e "CD-In"**

O Conselho Diretivo (CD) da Casa Pia de Lisboa, I.P., no âmbito do Plano de Ação para a Melhoria da Satisfação dos Trabalhadores, em 2018, deu continuidade às iniciativas "CD-Informa" e "CD IN". As iniciativas consubstanciaram-se na realização de atividades de proximidade e dinamização de reuniões/encontros com vista a promover maior proximidade entre o Órgão de Gestão de Topo e os trabalhadores das diferentes Unidades Orgânicas

No decurso de 2018 realizaram-se no mês de novembro 2 "CD IN" alargados, que envolveram todos os trabalhadores. Nos meses de novembro e dezembro, foram ainda dinamizados "CD IN" nos 9 Centros de Educação e Desenvolvimento, no Centro Cultural Casapiano e nos Serviços Centrais.

- **Estudos de Investigação**

Tendo mais de dois séculos de história com relevo na edificação de respostas sociais e de formação, a Casa Pia de Lisboa, I.P. continua a assumir-se como uma Instituição aprendente e, consequentemente, comprometida em cooperar com a academia no desenvolvimento de estudos de investigação com valor para a organização e impacto na comunidade.

Neste sentido, procedeu-se à apreciação dos pedidos de estudos de investigação, com base em normativo interno específico que preconiza uma análise legitimada por um conjunto de critérios e de procedimentos-chave, por rigorosa consideração à salvaguarda dos direitos das crianças e jovens em acolhimento residencial e/ou inseridos nas respostas educativas e formativas, bem como os direitos dos demais envolvidos.

As tabelas infra sintetizam a informação relativa aos pedidos para realização de estudos de investigação.

	2018	2017	Tendência
Pedidos autorizados	7	6	↑
Pedidos não autorizados	0	0	↔
Em análise	1	1	↔
Pedidos anulados pelos investigadores/Falta de resposta dos investigadores à informação adicional solicitada/Inexistência de amostra	3	4	↓
Total	11	11	↔

Tabela XXII – Análise comparativa dos pedidos para realização de Estudos de Investigação
Fonte:DAC_UASA

	2018	2017	Tendência
Pós-Doutoramento	0	1	↓
Doutoramento	1	2	↓
Mestrado	6	5	↑
Licenciatura	0	0	↔
Projeto de Investigação	3	1	↑
Unidade Curricular/Disciplina	1	2	↓
Total	11	11	↔

Tabela XXIII – Análise comparativa de Estudos de Investigação
Fonte: DAC_UASA

Vejamos então os resultados, relativamente ao ano de 2018:

- Foram rececionados 11 pedidos, dos quais 7 tiveram parecer favorável e foram superiormente autorizados, 3 ficaram sem efeito por inexistência de amostra, com as características pretendidas ou por desistência dos investigadores, e 1 encontrava-se em fase de análise no final do ano civil, vindo posteriormente a ser recusado por constrangimentos associados à exigência do protocolo de investigação;
- Os pedidos formalizados referem-se na sua maioria a dissertações de Mestrado (6), a que corresponde uma taxa de 54,5%, seguindo-se os projetos de investigação (3);

Comparativamente com o ano anterior regista-se:

- O mesmo número de pedidos (11) para realização de estudos de investigação, tendo como população-alvo crianças e jovens, famílias e trabalhadores da CPL,I.P.;
- Um aumento de pedidos de estudos autorizados (+1), em razão do seu adequado enquadramento e pertinência, e uma redução nos pedidos anulados/falta de resposta dos investigadores/inexistência de amostra (-1), o que traduz uma tendência positiva;
- Um acréscimo de pedidos para projetos de investigação a realizar por investigadores/docentes, no âmbito da sua atividade de produção de conhecimento científico (27,3%), mas sem o propósito de aquisição de um grau académico (3 pedidos).

Em síntese, refira-se que as áreas de intervenção da CPL,I.P. requeridas para a realização dos estudos foram heterogéneas, designadamente recursos humanos (intervenção e satisfação profissional), respostas educativas e formativas e acolhimento residencial de crianças e jovens.

No âmbito dos estudos de investigação, a procura regular por parte de alunos e docentes/investigadores de diferentes Universidades, detentoras de um cunho na produção de conhecimento científico, permite observar o reconhecimento e valorização da Instituição no meio académico.

- **Programa de *Mentoring* de RH**

De corrente das sugestões de melhoria da satisfação dos próprios trabalhadores, foi implementado um programa de mentoria que promove a capacitação profissional e pessoal dos colaboradores da CPL, I.P. assente no intercâmbio de saberes e competências subjacentes à cultural e *Know-how* organizacional, entre trabalhadores mais experientes e os recém-admitidos na Instituição ou na função.

5.Balanço Social: Principais indicadores e tendências

O Balanço Social (vide anexo 4) constitui um instrumento de gestão que disponibiliza informação diversa, nomeadamente sobre a caracterização e evolução dos recursos humanos disponíveis, auxiliando as organizações a adotar metodologias e linhas orientadoras que permitam o desenvolvimento de uma estratégia para a qualidade, na qual os recursos humanos devem estar integrados.

5.1. Recursos Humanos

5.1.1. Caracterização dos Trabalhadores

De acordo com os dados processados em Balanço Social, importa apresentar a caracterização dos trabalhadores de forma sistematizada e com enfoque nas vertentes relevantes respeitantes ao seu perfil, como sendo, o género, o escalão etário e as habilitações literárias.

Distribuição dos trabalhadores por género

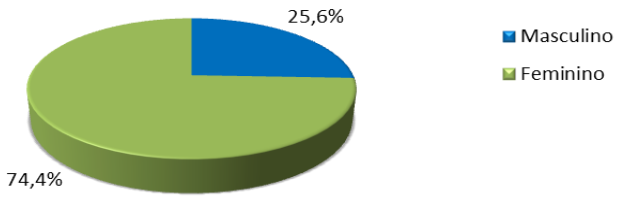


Gráfico XIII – Distribuição dos trabalhadores por género
Fonte: URH, Balanço Social 2018

Dos 1042 trabalhadores da CPL, I.P., 775 são do género feminino e 267 do género masculino, o que reflete um peso de 74,4% e 25,6% respetivamente.

Distribuição dos trabalhadores por escalão etário

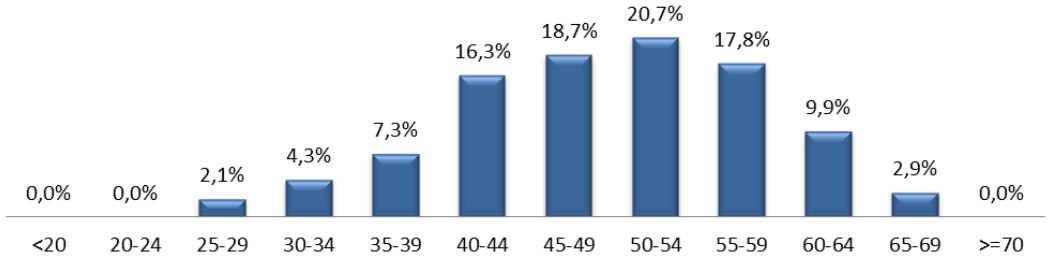


Gráfico XIV – Distribuição dos trabalhadores por escalão etário
Fonte: URH, Balanço Social 2018

Nesta distribuição, podemos observar que:

- O intervalo dos 50 aos 54 anos de idade representa 20,7% do total de trabalhadores, seguido, com valores bastante próximos, pelo escalão etário dos 45 aos 49 anos, com 18,7%;
- O nível etário médio dos trabalhadores situa-se nos 49,2 anos, facto que tem impacto nas atividades diárias desenvolvidas junto das crianças e jovens;
- O trabalhador mais novo tem 25 anos e o trabalhador com maior idade tem 69 anos.

Distribuição dos trabalhadores por Nível de Escolaridade

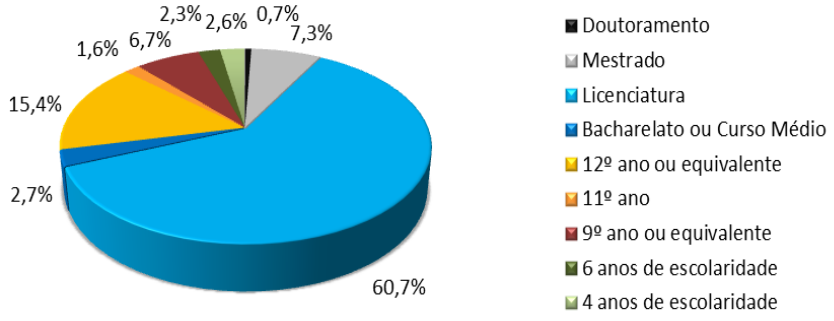


Gráfico XV – Distribuição dos trabalhadores por nível de escolaridade
Fonte: URH, Balanço Social 2018

Da análise aos dados constata-se que:

- O nível de escolaridade mais representativo é a licenciatura, com 633 efetivos, englobando mais de metade dos trabalhadores da CPL,I.P. (60,7%);
- Em termos de expressão mais significativa seguem-se o 12º ano (15,4%), mestrado (7,3%) e o 9º ano (6,7%).

5.1.2. Formação de Trabalhadores

O contexto em que a CPL, I.P. se insere requer trabalhadores especializados, motivados, com competências técnicas e pessoais, capaz de introduzir na intervenção técnica uma forte componente humanista.

Em 2018 continuou a haver uma aposta significativa na formação e qualificação dos trabalhadores, tendo-se realizado 192 ações de formação, 54 das quais organizadas internamente e 138 por entidades externas, envolvendo 786 trabalhadores.

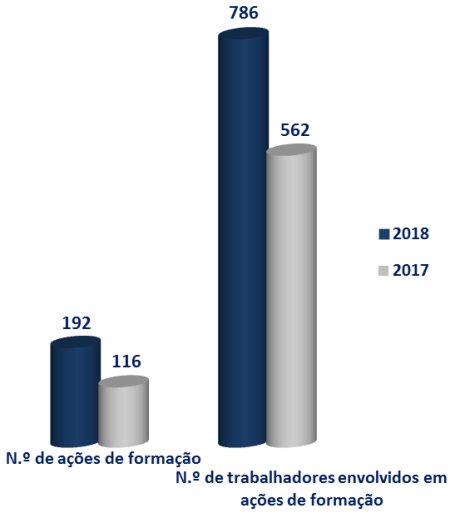


Gráfico XVI – N.º de ações de formação e n.º de trabalhadores envolvidos
Fonte: URH, Balanço Social 2018

De referir que, comparativamente com 2017, houve um acréscimo significativo no n.º de ações de formação realizadas e no número de participantes, de 76 e 224 respetivamente. O que evidencia a concretização do desafio da instituição "Formação e qualificação dos seus trabalhadores".

5.2. Principais Indicadores de Recursos Humanos

Relativamente ao ano de 2018, e comparativamente com o último ano, importa destacar alguns indicadores, evidenciando as principais tendências, que numa perspetiva de síntese a tabela infra apresenta, e que poderão contribuir para futuras tomadas de decisão e possibilitar um planeamento assente numa melhor coordenação e racionalização dos recursos disponíveis.

Consolidar o seu capital humano, aumentar a sua motivação, tecnicidade, desenvolvimento de competências, diminuição do absentismo e melhoria do clima organizacional são as grandes apostas da CPL, I.P.

Principais Indicadores de Recursos Humanos	2018	2017	Tendência
N.º de trabalhadores	1042	1012	↑
Taxa de tecnicidade	74,6%	72,7%	↑
Índice de trabalhadores com deficiência	6,4%	6,2%	↑
Índice de envelhecimento	26,4%	22,9%	↑
Nível médio de antiguidade (anos)	18,8	17,3	↑
Taxa de admissões	10,9%	7,5%	↑
Taxa de Saídas	8,1%	8,2%	↓
Taxa de absentismo	10,9%	10,8%	↑
Taxa de Incidência de acidentes no local de trabalho	3,3%	4,4%	↓
Taxa de Execução do plano de formação	92,7%	59,1%	↑

Tabela XXIV – Indicadores de Recursos Humanos
Fonte: URH - Balanço Social 2018

Observemos, então, os principais resultados, em comparação com o período homólogo:

- Acréscimo no n.º de trabalhadores, na taxa de tecnicidade, no índice de trabalhadores com deficiência, no índice de envelhecimento, no nível médio de antiguidade, na taxa de admissões, na taxa de absentismo e na taxa de execução do plano de formação;
- Decréscimo nas taxas de saídas e de incidência de acidentes no local de trabalho.

Como pontos positivos, destacados nas considerações finais, assinala-se que:

- A inversão da tendência de decréscimo do efetivo registada nos últimos anos e a evolução positiva da taxa de reposição na maioria das carreiras;
- A diminuição da taxa de incidência de acidentes no local de trabalho;
- A redução do número de horas extraordinárias prestadas;
- O aumento da taxa de execução do plano de formação profissional e a taxa de abrangência em todos os grupos profissionais.

Pelo contrário, apresentam-se como menos positivos:

- A confirmação da tendência de envelhecimento verificada nos últimos anos;
- A média etária elevada (49,2 anos);
- O ligeiro crescimento da taxa de absentismo (em especial devido a baixas por doença).

6. Análise Económica, Financeira e Orçamental

De acordo com os normativos legais em vigor, o ponto 6 do presente relatório pretende enquadrar os documentos de prestação de contas da CPL,I.P. relativamente ao exercício de 2018, tendo por referência, designadamente, o Plano Oficial de Contabilidade das Instituições do Sistema de Solidariedade e de Segurança Social (POCISSSS), aprovado pelo Decreto-Lei nº 12/2002, de 25 de janeiro, incluindo, para além destes, os elementos adicionais definidos pelo Tribunal de Contas na Instrução nº1/2004-2ª secção, publicada no Diário da República II série, de 14 de fevereiro de 2004, e no que concerne ao exercício em apreço, a Resolução nº 7/2018 do Tribunal de Contas.

6.1. Contexto macroeconómico

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento de 2,1% em volume, uma taxa inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à verificada no ano anterior, tendo superado as expectativas de crescimento face à zona Euro que terminou o ano com um crescimento do PIB em 1,8%, sendo este o pior registo desde 2014 (1,4%).

A procura interna apresenta uma diminuição de 0,3 p.p. face ao período homólogo, passando assim de 3,1% em 2017 para 2,8% espelhando assim uma desaceleração no crescimento do Investimento.

No que diz respeito à procura externa registou-se uma desaceleração do ritmo de crescimento da economia, podendo este ser explicado devido a um abrandamento do crescimento das exportações mais acentuado que as importações, quando comparado com 2017.

No quarto trimestre, o PIB registou em termos reais um aumento de 0,4%, mais 0,1% que no trimestre anterior. A procura interna continua com um contributo diminuto, tendo-se registado face ao 3º trimestre, uma diminuição de 1,0 p.p. para 0,8 p.p., registando-se assim um abrandamento do investimento em todas as

suas componentes, relativamente à procura externa a variação do PIB foi menos negativa passando assim de -0,7 p.p. para -0,5 p.p. tendo sido a aceleração das exportações que permitiu que o PIB não abrandasse.

As projeções apontadas pelo Conselho de Finanças Públicas para os próximos quatro anos não são indicadoras de que haverá um crescimento da economia nacional. É certo que são apenas previsões e estas não contam naturalmente com medidas políticas que ainda não foram tomadas, mas neste caso é razoável assumir que os riscos até são no sentido descendente. Vamos já num ciclo longo de recuperação económica e não é de prever que haja mais quatro anos de forte crescimento económico, uma vez que já são visíveis os sinais de abrandamento na economia mundial.

6.2. Análise Financeira

As demonstrações financeiras da Casa Pia de Lisboa, I.P., relativamente ao ano de 2018, apresentam um Resultado Líquido do Exercício (RLE) negativo de 556.566,10€, que traduz um crescimento positivo, face ao ano transato, de 846.376,80€.

Gráfico XVII – Evolutivo de Resultados Líquidos
Fonte: DSP_UAF

Em relação aos Resultados Operacionais, a variação positiva de 13,26% deve-se essencialmente ao significativo aumento nos Proveitos e Ganhos Operacionais (1.062.326,61.€) que reflete o aumento das transferências correntes do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social em 1.052.309€, face ao registado em 2017.

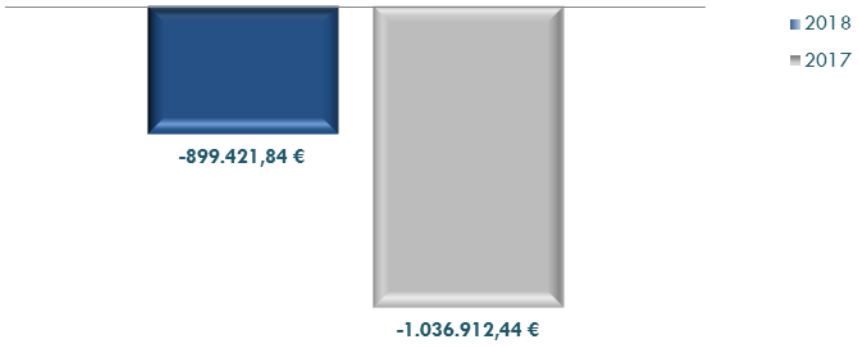


Gráfico XVIII – Evolutivo de Resultados Operacionais
Fonte: DSP_UAF

O ligeiro aumento nos Resultados Financeiros, face a 2017, decorreu essencialmente do aumento em proveitos decorrente das rendas livres, inerente aos novos contratos de arrendamento firmados no ano de 2018.

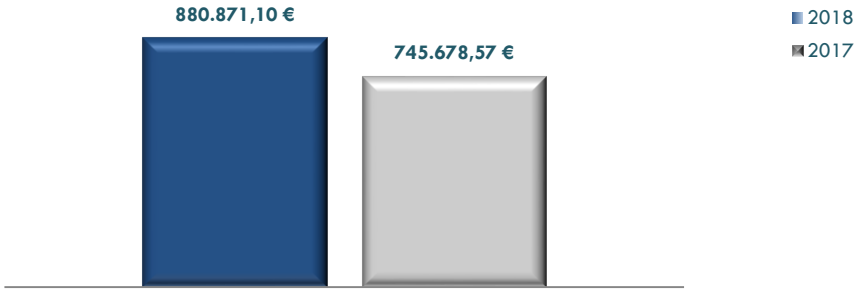


Gráfico XIX – Evolutivo de Resultados Financeiros
Fonte: DSP_UAF

Os Resultados Extraordinários obtiveram uma evolução significativamente positiva, com um incremento de 573.693,67€ face ao ano transato e para o qual contribuiu o decréscimo dos custos e perdas extraordinárias, resultante da diminuição da devolução dos saldos da gerência.

Gráfico XX – Evolutivo de Resultados Extraordinários
Fonte: DSP_UAF

6.2.1. Balanço

6.2.1.1. Ativo

A composição do Ativo Líquido da Casa Pia de Lisboa, I.P., a 31 de dezembro de 2018, bem como a sua evolução no último biénio, foi a seguinte:

ACTIVO	*2018*	*Distribuição %*	*2017*	*Distribuição %*
Imobilizações Corpóreas	66.402.319,42 €	**59,28%**	65.799.329,24 €	**58,69%**
Investimentos Financeiros	18.659.611,69 €	**16,66%**	18.791.112,28 €	**16,76%**
Existências	251.728,18 €	**0,22%**	244.824,04 €	**0,22%**
Dividas de Terceiros - CP	76.269,19 €	**0,07%**	92.074,18 €	**0,08%**
Depósitos Bancários e Caixa	26.514.950,94 €	**23,67%**	27.000.514,09 €	**24,08%**
Acréscimos e Diferimentos	103.038,37 €	**0,09%**	177.624,33 €	**0,16%**
Total	**112.007.917,79 €**		**112.105.478,16 €**	

Tabela XXV - Ativo Líquido 2018/2017
Fonte: DSP_UAF

Relativamente ao comparativo 2018/2017, destacam-se:

- O aumento em 602.990,48€ das Imobilizações Corpóreas para o qual contribuiu, de forma determinante o incremento de obras realizadas em edifícios e outras construções;
- A variação negativa dos Investimentos Financeiros em 0,70% que corresponde a 131.500,59€ e que se deve à normal cadência das amortizações;
- A variação negativa em 1,80% em Depósitos Bancários e Caixa que corresponde a 485.563,15 € resulta de um aumento das despesas efetuadas, face ao ano transato, com impactos diretos nas disponibilidades finais de 2018. A diminuição em 74.585,96 €, resultante da especialização (diminuição de acréscimo de proveitos) dos valores referentes a pedidos de reembolso de projetos comunitários.

6.2.1.2. Fundos Próprios e Passivo

Os Fundos Próprios e Passivo apresentam a seguinte composição no biénio 2018/2017.

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais	***2018***	***Distribuição %***	***2017***	***Distribuição %***
Fundos Próprios	68.008.716,65 €	**60,72%**	68.008.716,65 €	**60,66%**
Reservas	11.622.940,28 €	**10,38%**	11.616.000,32 €	**10,36%**
Resultados Transitados	23.951.376,31 €	**21,38%**	25.314.812,37 €	**22,58%**
Resultado Líquido Exercício	-556.566,10 €	**-0,50%**	-1.402.942,90 €	**-1,25%**
Total	**103.026.467,14 €**	**91,98%**	**103.536.586,44 €**	**92,36%**
Passivo				
Dívidas a Terceiros – MLP	494.319,65 €	**0,44%**	656.386,11 €	**0,59%**
Dívidas a Terceiros – CP	975.214,66 €	**0,87%**	801.641,77 €	**0,72%**
Acréscimos e Diferimentos	7.511.916,34 €	**6,71%**	7.110.863,84 €	**6,34%**
Total	**8.981.450,65 €**	**8,02%**	**8.568.891,72 €**	**7,64%**
Total de Fundos Próprios e Passivo	**112.007.917,79 €**		**112.105.478,16 €**	

Tabela XXVI – Fundos Próprios e Passivo 2018/2017
Fonte: DSP_UAF

Da análise da evolução do Total dos Fundos Próprios e Passivo, destacam-se:

- A diminuição dos Resultados Transitados em 1.363.436,06€ decorrente da integração dos Resultados Líquidos do Exercício do ano anterior;
- A melhoria do Resultado Liquido do Exercício, face ao ano transato, para o qual contribuiu de forma significativa, o aumento dos Resultados Extraordinários, pelas razões evidenciadas no subcapítulo seguinte;
- A diminuição das Dívidas a Terceiros MLP, em 162.066,46€, reflexo da amortização anual do capital relativo ao único empréstimo que a CPL, I.P. detém, contraído para a aquisição da Urbanização Nossa Sra. da Conceição ao abrigo do Programa Especial de Realojamento (PER);
- O aumento das Dividas a Terceiros CP resultante do aumento das dívidas ao Estado e outros Entes Públicos, inerente ao aumento do valor das retenções de impostos, cujos pagamentos apenas ocorrem no ano subsequente. Importa ainda mencionar o crédito em aberto relativo ao princípio da onerosidade, o qual foi liquidado em janeiro de 2019;
- O aumento de Acréscimos e Diferimentos, em 401.052,50€, face ao valor verificado em 2017, resulta da especialização dos Proveitos provenientes do Capitulo 50 do OE, que são diferidos para os anos subsequentes e reconhecidos na cadência das amortizações dos imóveis objetos de financiamento. Acresce ainda o incremento dos acréscimos de custos, situação que resulta da previsão do agravamento dos custos a ter com férias e subsídio de férias no ano de 2019.

6.2.2. Demonstração de Resultados

Como já referido, o Resultado Líquido do Exercício cifrou-se nos – 556.566,10€, sendo a sua composição, por natureza, a seguinte:

	2018	2017	Variação
Resultados Operacionais	-899.421,84 €	-1.036.912,44 €	137.490,60 €
Resultados Financeiros	880.871,10 €	745.678,57 €	135.192,53 €
Resultados Correntes	-18.550,74 €	-291.233,87 €	272.683,13 €
Resultados Extraordinários	-538.015,36 €	-1.111.709,03 €	573.693,67 €
Resultados Líquidos	- 556.566,10 €	-1.402.942,90 €	846.376,80 €

Tabela XXVII – Composição do Resultado Líquido
Fonte: DSP_UAF

Quanto à Demonstração de Resultados, a mesma configura o seguinte:

CUSTOS E PERDAS	2018	Distribuição %	2017	Distribuição %
Custo merc Vend e das matérias consumidas	822.748,77 €	2,24%	561.045,71 €	1,54%
Fornecimentos e serviços externos	4.916.310,10 €	13,38%	5.180.515,88 €	14,27%
Custo com o Pessoal - Remunerações	22.101.781,76 €	60,16%	21.296.316,67 €	58,64%
Custo com o Pessoal - Encargos Sociais	5.228.449,19 €	14,23%	5.092.951,24 €	14,02%
Transf correntes concedidas e prestações sociais	22.868,95 €	0,06%	25.331,76 €	0,07%
Amortizações do Exercício	1.534.736,44 €	4,18%	1.537.698,98 €	4,23%
Provisões do Exercício	188,72 €	0,00%	12.573,38 €	0,03%
Outros custos e perdas operacionais	1.153.429,50 €	3,14%	1.149.243,80 €	3,16%
Custos e Perdas financeiras	178.991,55 €	0,49%	179.354,11 €	0,49%
Custos e perdas extraordinárias	778.723,17 €	2,12%	1.280.385,38 €	3,53%
Sub-Total	**36.738.228,15 €**		**36.315.416,91 €**	
Resultado Liquido do Exercício	- 556.566,10 €		-1.402.942,90 €	
	36.181.662,05 €		**34.912.474,01 €**	

PROVEITOS E GANHOS	2018	Distribuição %	2017	Distribuição %
Prestações de Serviços	137.567,30 €	0,38%	131.120,94 €	0,38%
Impostos e Taxas	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Trabalhos para a propria entidade	11.380,13 €	0,03%	300,00 €	0,00%
Proveitos Suplementares	14.049,53 €	0,04%	9.480,90 €	0,03%
Transferencias e Subsidios Correntes Obtidos	34.619.320,62 €	95,68%	33.597.057,55 €	96,23%
Outros Proveitos e ganhos Operacionais	98.774,01 €	0,27%	80.805,59 €	0,23%
Proveitos e Ganhos Financeiros	1.059.862,65 €	2,93%	925.032,68 €	2,65%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	240.707,81 €	0,67%	168.676,35 €	0,48%
	36.181.662,05 €		**34.912.474,01 €**	

Tabela XXVIII – Demonstração de Resultados
Fonte: DSP_UAF

Custos e Perdas

Atendendo à estrutura em análise, verifica-se que a componente de Custos e Perdas da CPL, I.P. apresenta um aumento global de 422.811,24€, resultante da combinação de diversos fatores, designadamente:

- Diminuição de Fornecimento de Serviços Externos (264.205,78€), resultante do decremento dos custos com aquisição de serviços especializados realizados em 2017, de serviços vigilância e segurança e consumo de água;
- Em contrapartida, verifica-se um incremento nos custos com aquisição de serviços de higiene limpeza e conforto devido à rescisão do contrato por parte da entidade adjudicada, resultando na contratualização a um novo adjudicatário com o aumento do valor hora mensal;
- Aumento Custos com Pessoal e respetivos Encargos Sociais num total de 940.963,04€, essencialmente devido ao aumento da ocupação de postos de trabalho e ao descongelamento de carreiras na função pública, previsto no nº 8 do artigo 18º da Lei do Orçamento de Estado para 2018;
- Decremento dos Custos e Perdas Extraordinários em 501.662,21€, devido à diminuição dos valores de devolução de saldos das gerências anteriores ao IGFSS, I.P., face ao ano transato.

Proveitos e Ganhos

Atendendo à estrutura de proveitos, sobressai o peso de 95,68% da conta Transferências e Subsídios Correntes Obtidos, apresentando uma variação positiva de 3,04% (1.022.263,07€). Esta variação face a 2017 decorre do aumento dos proveitos obtidos do IGFSS, I.P..

De referir ainda o aumento dos Proveitos e Ganhos Financeiros em 134.829,97€, situação que ocorreu devido às diligências efetuadas pela Casa Pia de Lisboa, I.P., para rentabilização dos espaços devolutos, com a celebração de novos contratos de arrendamento.

Conclui-se ainda, que o Resultado Liquido do Exercício, embora negativo, aumentou 846.376,80€ face a 2017, devido à conjugação dos diversos fatores, dos quais se destacam:

- Decréscimo dos custos e Perdas Extraordinários, decorrente da diminuição de devolução de saldos da gerência anterior ao IGFSS, I.P.;
- Aumento dos proveitos obtidos do IGFSS, I.P.;
- Incremento dos proveitos obtidos de arrendamento de imóveis.

6.2.3. Indicadores Financeiros

Apresenta-se a evolução dos principais rácios financeiros no último biénio.

Estrutura Financeira		2018	2017
Autonomia Financeira	Total Fundos Proprios / Ativo Total	0,92	0,92
Solvabilidade	Total Fundos Proprios / Passivo Total	11,47	12,08
Estrutura do Endividamento	Passivo a Curto Prazo / Passivo Total	0,11	0,09
Liquidez			
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo a Curto Prazo	27,19	33,68
Rentabilidade			
Rentabilidade dos Fundos Proprios %	Resultados Liquidos / Fundos Proprios	-0,54	-1,36
Rentabilidade do Fundo Estatutário %	Resultados Liquidos / Fundo Social	-0,82	-2,06

Tabela XXIX – Rácios Financeiros 2018/2017
Fonte: DSP_UAF

6.2.4. Execução Orçamental

A Casa Pia de Lisboa, I.P. perspetivou o Orçamento para 2018, por referência à sua atividade, bem como pelas orientações emanadas pela Direção Geral do Orçamento (DGO).

Após publicação da Lei do Orçamento de Estado, Lei 114/2017 de 29 de Dezembro, verificou-se que o Orçamento foi aprovado conforme proposta inicialmente apresentada.

Decorrente do previsto no artigo 4º da referida Lei, o Orçamento aprovado teve uma restrição de execução orçamental de 2.052.288€.

Não obstante, após publicação do Decreto de lei de Execução Orçamental (DLEO) Decreto-Lei n.º 33/2018 de 15 de maio, constatou-se a aplicação de uma utilização condicionada das dotações orçamentais no agrupamento 01, 02 e 06 conforme estipulado no n.º1 e 3 do artigo 5.º, no valor de 2.026.592€.

Foram efetuados créditos especiais no valor total de 198.365€ resultantes do aumento da atribuição de valor, no âmbito do Acordo de Cooperação estabelecido entre a Casa Pia de Lisboa, I.P. e o IEFP, aprovação da candidatura ao Fundo de Eficiência Energética e de um projeto aprovado com financiamento europeu (Centro Qualifica) situações que, em sede do Orçamento Inicial, não se encontravam previstas.

Em 19/12/2018, foi também aprovado, pelo Despacho nº 2191/2018 do Secretário de Estado do Orçamento, uma descativação no agrupamento de despesas com pessoal no valor de 1.886.152€, exclusivamente para reforço de remunerações certas e permanentes.

6.2.4.1 Execução da Receita

Relativamente ao grau de execução da receita, este manteve-se ligeiramente abaixo dos padrões previstos (88,96%), apresentando um desvio de 4.521.901,36€, face às previsões corrigidas.

		2018			
Cap	*Receita*	*Previsões Corrigidas*	*Execução Acumulada Janeiro a Dezembro*	*% execução acumulada*	*Desvio*
4	Taxas, Multas Outras Penalidades	22.000,00 €	16.223,76 €	**73,74%**	- 5.776,24 €
5	Rendimentos da propriedade	1.210.000,00 €	1.075.858,43 €	**88,91%**	- 134.141,57 €
6	Transferências correntes	38.190.000,00 €	34.189.883,00 €	**89,53%**	- 4.000.117,00 €
7	Vendas bens serviços correntes	176.500,00 €	158.905,31 €	**90,03%**	- 17.594,69 €
8	Outras receitas correntes	985.692,00 €	680.358,63 €	**69,02%**	- 305.333,37 €
10	Transferências de capital	340.000,00 €	297.500,00 €	**87,50%**	- 42.500,00 €
15	Rep não abatidas pagamento	20.000,00 €	3.561,51 €	**17,81%**	- 16.438,49 €
	Total	**40.944.192,00 €**	**36.422.290,64 €**	**88,96%**	**- 4.521.901,36 €**

Tabela XXX - Previsões corrigidas vs Execução da Receita
Fonte: DSP_UAF

Analisando a tabela acima, salientam-se os seguintes aspetos:

05 – Rendimentos de Propriedade – devido à ausência de cotação de taxas de juro de Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo (CEDIC), durante o ano de 2018, não foi possível rentabilizar os excedentes de tesouraria depositados no IGCP, E.P.E, pelo que os montantes previstos de juros líquidos a receber neste capítulo foram inexistentes.

06 – Transferências correntes – o maior desvio absoluto verificado ocorreu neste capítulo (4.000.117,00€). Decorrente do plano de tesouraria estabelecido com o IGFSS, I.P., resultou o desvio registado, na correspondente proporção dos cativos preconizados na Lei n.º 114/2017 de 29 de dezembro e no Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio.

08 – Outras receitas correntes – O capítulo em análise, apesentou um desvio de 305.333,37€, face às previsões corrigidas, devido a:

- Falta de reembolso do projeto financiado pelo Fundo de Eficiência Energética (127.412€);
- Desfasamento temporal ocorrido entre os pedidos de reembolsos de projetos e a efetivação dos mesmos;
- Execução dos projetos com financiamento comunitário, abaixo do inicialmente previsto.

10 – Transferência de capital – a execução neste capítulo foi de 87,50%, devido aos cativos aplicados à fonte de financiamento do Capítulo 50 (ex-PIDDAC), impossibilitando a execução total do valor inscrito.

6.2.4.1.1. Evolução da Execução da Receita

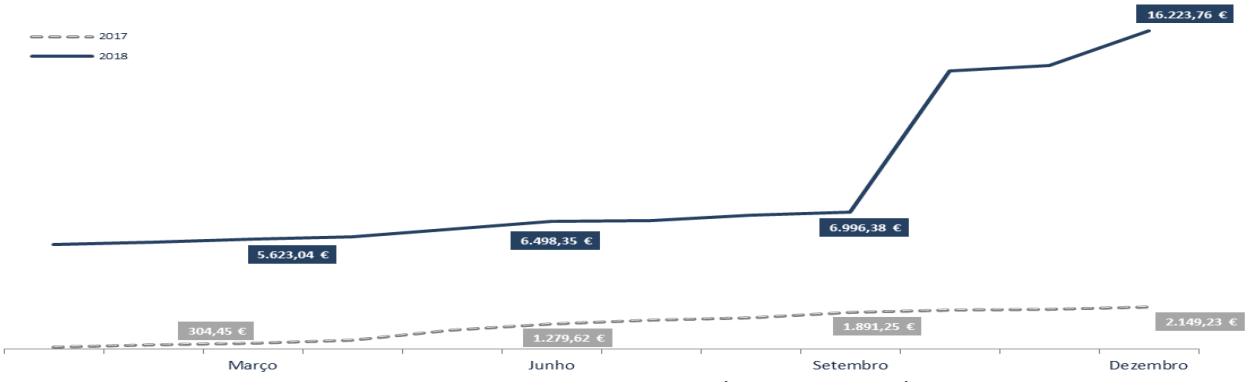
Da análise comparativa entre a execução Orçamental de Receita de 2018 face a 2017, afere-se uma variação homóloga em cerca de 3,80%.

		Execução Acumulada Janeiro a Dezembro			
Cap	*Receita*	2018	2017	Variação homologa %	Variação absoluta
4	Taxas, Multas Outras Penalidades	16.223,76 €	2.149,23 €	654,86%	14.074,53 €
5	Rendimentos da propriedade	1.075.858,43 €	1.014.201,77 €	6,08%	61.656,66 €
6	Transferências correntes	34.189.883,00 €	33.137.574,00 €	3,18%	1.052.309,00 €
7	Vendas bens serviços correntes	158.905,31 €	140.816,09 €	12,85%	18.089,22 €
8	Outras receitas correntes	680.358,63 €	433.237,61 €	57,04%	247.121,02 €
10	Transferências de capital	297.500,00 €	297.500,00 €	0,00%	0,00 €
15	Rep não abatidas pagamento	3.561,51 €	63.572,90 €	-94,40%	-60.011,39 €
	Total	**36.422.290,64 €**	**35.089.051,60 €**	**3,80%**	**1.333.239,04 €**

Tabela XXXI – Execução 2018 vs Execução 2017 (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

Da análise da tabela acima, verificam-se as seguintes variações:

- Taxas Multas e Penalidades – um aumento de 654,86% que representa, em termos absolutos, uma variação de apenas 14.074,53€. Esta variação resulta da aplicação de penalidades contratuais, por incumprimento das cláusulas previstas nos cadernos de encargos.



Fonte: DSP_UAF

- O capítulo de **Rendimentos de Propriedade** apresenta uma variação homóloga positiva de 6,08%, que resulta do aumento de rendas livres provenientes do arrendamento de imóveis. Em contrapartida, ocorreu um decréscimo no valor de juros obtidos de CEDIC.

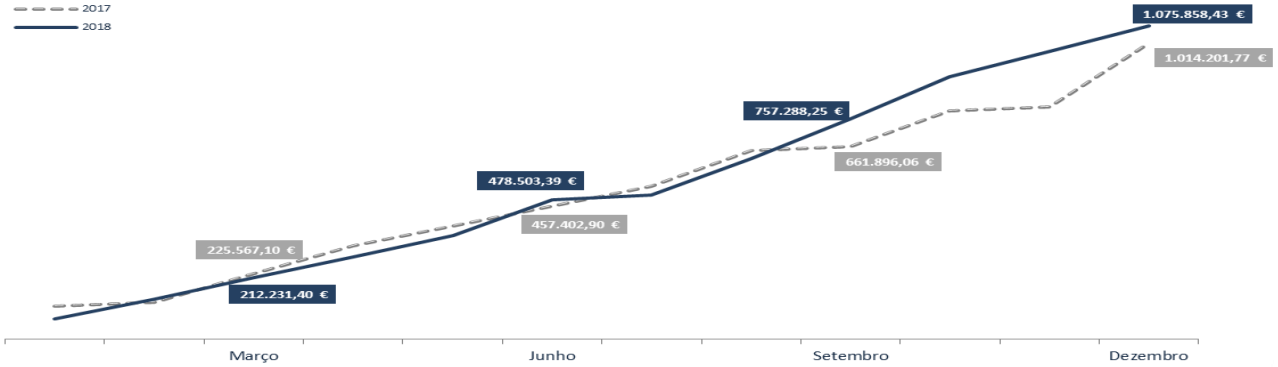


Gráfico XXII – Rendimentos de Propriedade (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- No capítulo de **Transferências Correntes,** verifica-se um aumento de 3,18%, correspondente a 1.052.309,00€, resultante das transferências obtidas do IGFSS, I.P..

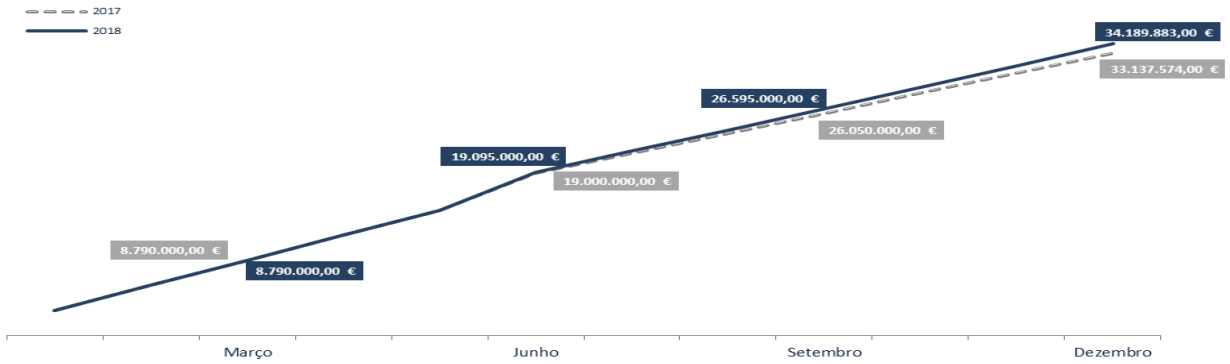


Gráfico XXIII – Transferências Correntes (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- A componente de **Vendas de Bens e Serviços** apresenta um aumento de 12,85%, inerente ao aumento anual, de valores obtidos da comissão cobrada pela exploração de máquinas de "*vending*", bem como regularização de faturação de anos anteriores.

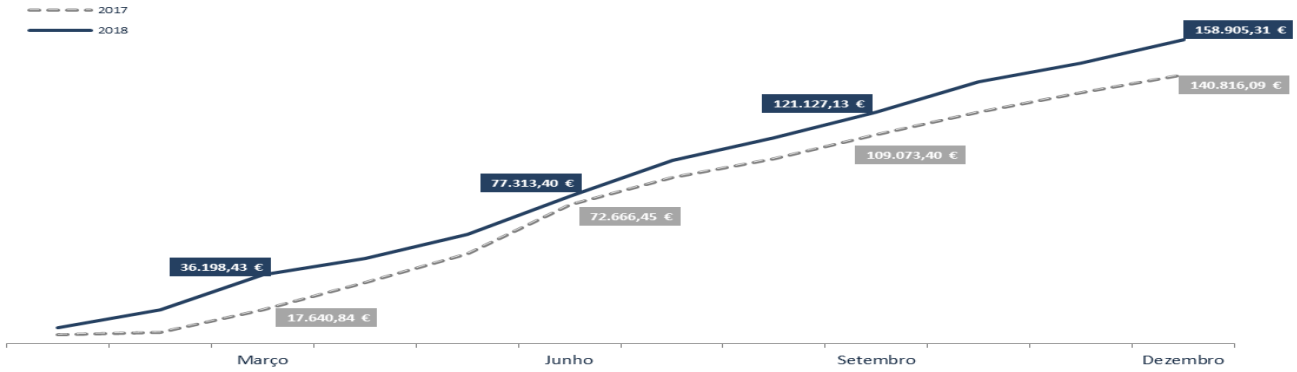


Gráfico XXIV – Vendas de Bens e Serviços (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- O capítulo **Outras Receitas Correntes** apresenta um comportamento de execução de receita superior em 57,04%. Tal facto resulta do pedido de saldos finais dos projetos, referentes ao ano transato, sendo que a sua execução efetiva apenas ocorre em 2018.

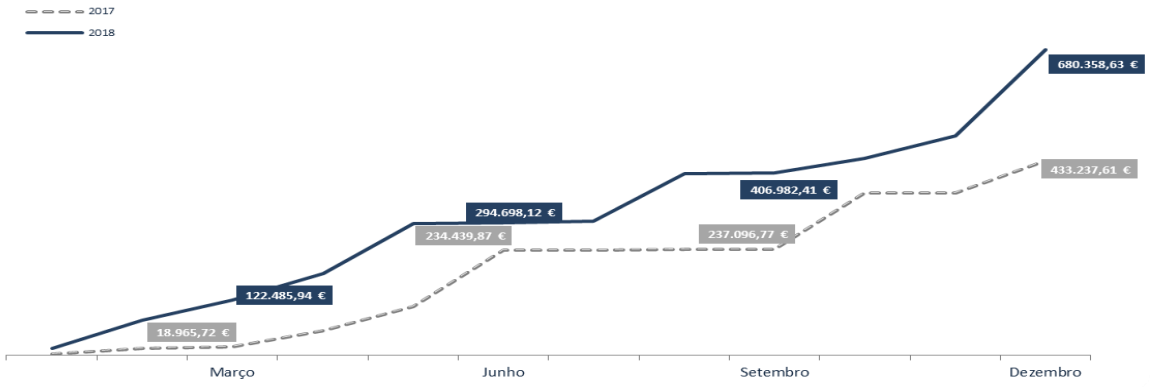


Gráfico XXV – Outras Receitas Correntes (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- No que concerne às **Transferências de Capital** a variação foi nula em virtude dos valores provenientes do capítulo 50 do OE terem sido iguais.

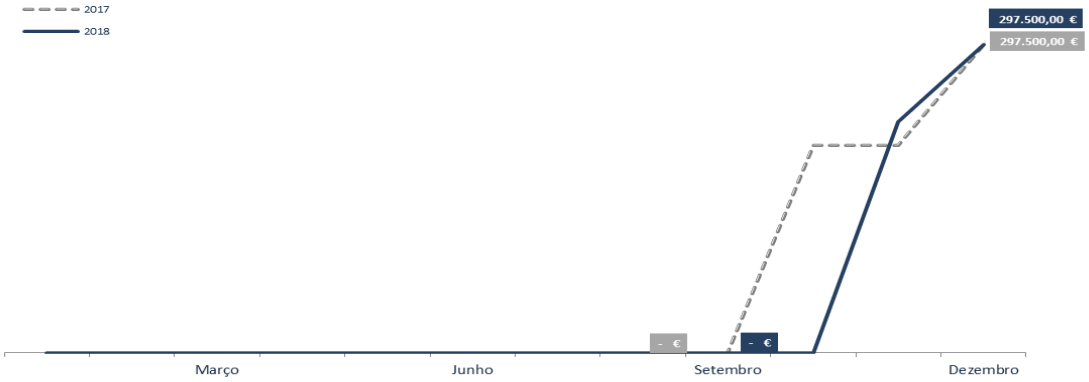


Gráfico XXVI – Transferências de Capital (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- As **Reposições não Abatidas ao Pagamento,** apresentam uma variação absoluta negativa de 60.011,39€ e que se deveu ao registo excecional em 2017, da devolução de rendas relativas ao locado da Av. da República nº 62 - 7º Esq..

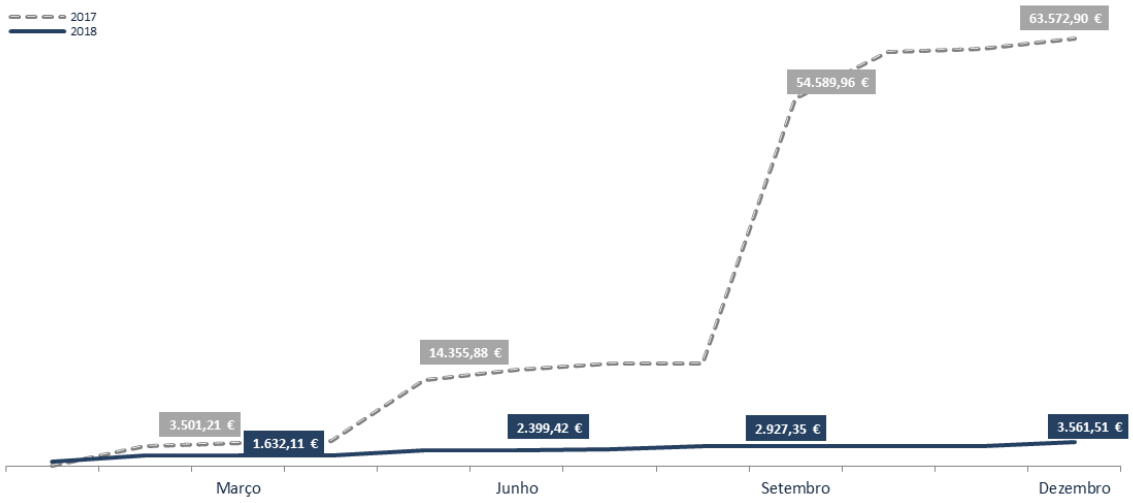


Gráfico XXVII – Reposições não Abatidas ao Pagamento (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

6.2.4.2 Execução da Despesa

Relativamente ao grau de execução da despesa, verifica-se que se manteve ligeiramente abaixo dos padrões preconizados (93,69%). Se atendermos à dimensão da despesa efetivamente disponível (dotação corrigida liquida de cativos), verifica-se em alguns agrupamentos, execuções abaixo do projetado.

	Agrup	2018 Dotações Corrigidas	Cativos	Disponivel	Execução Acumulada Janeiro a Dezembro	%execução acumulada	Desvio
01	Despesas com pessoal	28.785.453,00 €	- €	28.785.453,00 €	27.196.166,38 €	94,48%	- 1.589.286,62 €
02	Aquisição de bens e serviços	6.825.912,00 €	1.027.400,00 €	5.798.512,00 €	5.523.921,64 €	95,26%	- 274.590,36 €
03	Juros e outros encargos	33.000,00 €	- €	33.000,00 €	25.626,08 €	77,65%	- 7.373,92 €
04	Transferências correntes	500,00 €	- €	500,00 €	- €	0,00%	- 500,00 €
05	Subsídios	24.000,00 €	- €	24.000,00 €	22.868,95 €	95,29%	- 1.131,05 €
06	Outras despesas correntes	2.513.827,00 €	1.122.828,00 €	1.390.999,00 €	1.256.998,95 €	90,37%	- 134.000,05 €
07	Aquisição de bens de capital	2.599.500,00 €	42.500,00 €	2.557.000,00 €	2.121.347,15 €	82,96%	- 435.652,85 €
10	Passivos financeiros	162.000,00 €	- €	162.000,00 €	161.066,46 €	99,42%	- 933,54 €
	Total	**40.944.192,00 €**	**2.192.728,00 €**	**38.751.464,00 €**	**36.307.995,61 €**	**93,69%**	**- 2.443.468,39 €**

Tabela XXXII – Dotações Corrigidas vs Execução da Despesa 2018
Fonte: DSP_UAF

Os desvios identificados no quadro acima, decorrem essencialmente de:

01 - Despesas com pessoal – O desvio verificado resultou do descativo autorizado em 19/12/2018, pelo Despacho nº 2191/2018 do Secretário de Estado do Orçamento, no valor de 1.886.152€, exclusivamente para reforço de remunerações certas e permanentes. Não obstante, o efetivamente necessário foi de aproximadamente 300.000€, pelo que resultou o desvio acima identificado.

02 - Aquisição de bens e serviços – O desvio identificado neste agrupamento resulta de:

- Poupanças conseguidas, decorrente de ajustamentos de necessidades de consumos face aos perspetivados, designadamente com encargos de instalação (ex. água), serviços de comunicações, entre outros;
- Da transição de despesa de processos plurianuais para o ano subsequente, como no caso do processo de aquisição de serviços de limpeza;
- Inerente à receita proveniente da fonte de financiamento do IGFSS, I.P. ter sido aplicada, praticamente na íntegra, em diversas rúbricas, foi necessário transitar despesa resultante do estipulado pelo princípio de onerosidade, para o ano subsequente, dando origem a uma execução abaixo do inicialmente previsto.

03 - Juros e Outros Encargos – Juros bancários decorrentes do empréstimo da urbanização, inferior ao orçamentado, pelo facto das taxas de juro praticadas no mercado serem menores ao inicialmente antecipado, bem como, a inexistência de pagamento de juros de mora e outros.

06 - Outras despesas correntes – A execução dos projetos financiados ficou abaixo dos valores inicialmente aprovados, designadamente ao nível do centro de recursos e dos cursos de aprendizagem, financiados pelo IEFP, I.P..

07 - Aquisição de bens de capital – O desvio deste agrupamento resulta dos seguintes fatores:

- Ao nível da aquisição de equipamento informático (hardware), existência de processos com contestação judicial, por parte dos interessados, pelo que os mesmos não puderam ter a continuidade devida, resultando na transição para o ano subsequente;
- Relativamente a obras e empreitadas de edifícios, verificou-se a transição de alguns processos para o ano de 2019, contribuindo para o desvio na rubrica em questão.

6.2.4.2.1. Evolução da Execução da Despesa

Tendo por base a análise comparativa da execução orçamental da Despesa de 2018 face a 2017 verifica-se um aumento da execução da despesa em 5,73% (↗ 1.996.605,92€) que se deve essencialmente às variações ocorridas nos agrupamentos 01 e 07 (↗ 788.357,97€ e ↗ 1.219.746,92€) conforme a análise que se segue:

Agrup	*Despesa*	*Execução Acumulada Janeiro a Dezembro* 2018	2017	Variação homologa %	*Variação absoluta*
01	Despesas com pessoal	27.196.166,38 €	26.407.808,41 €	2,99%	788.357,97 €
02	Aquisição de bens e serviços	5.523.921,64 €	5.653.891,95 €	-2,30%	-129.970,31 €
03	Juros e outros encargos	25.626,08 €	22.498,61 €	13,90%	3.127,47 €
04	Transferências correntes	- €	- €	n/a	- €
05	Subsídios	22.868,95 €	25.331,76 €	-9,72%	-2.462,81 €
06	Outras despesas correntes	1.256.998,95 €	1.170.352,69 €	7,40%	86.646,26 €
07	Aquisição de bens de capital	2.121.347,15 €	901.600,23 €	135,29%	1.219.746,92 €
10	Passivos financeiros	161.066,46 €	159.906,04 €	0,73%	1.160,42 €
	Total	**36.307.995,61 €**	**34.341.389,69 €**	**5,73%**	**1.966.605,92 €**

Tabela XXXIII – Execução 2018 vs Execução 2017 (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

Relativamente a cada um dos agrupamentos que compõem a execução orçamental da despesa, verificam-se as seguintes variações homólogas:

- As **Despesas com pessoal** aumentaram 2,99%, o equivalente a 788.357,97€ decorrente da implementação das medidas governamentais determinantes para a gestão de RH na Administração Pública
    - Encargos associados ao descongelamento dos reposicionamentos remuneratórios com um maior impacto no último trimestre, em que a taxa de reposição passou de 25% para 50%;
    - Regularização extraordinária dos vínculos precários (PREVPAP) definido na Lei nº 112/2017, de 29 de dezembro, bem como a admissão de pessoal com o inerente aumento de postos de trabalho ocupados.

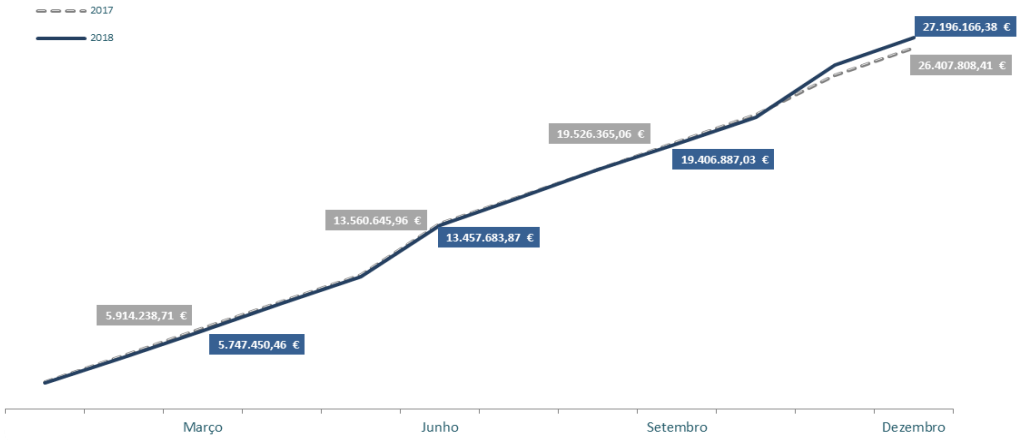


Gráfico XXVIII – Agrupamento 01- Despesas com Pessoal (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- O agrupamento referente à **Aquisição de bens e Serviços** apresenta uma variação homóloga negativa de 2,30% (129.970,31€) e que resulta das seguintes oscilações:
    - Subagrupamento **D.02.01 – Aquisição de Bens** com um aumento de 100.892,09€ resultante das variações em:
        - D.02.01.14 – (+168.820,01€) essencialmente devido ao investimento realizado pela CPL em aquisição de material de diversa natureza, de forma a diminuir o consumo de eletricidade, enquadrado no âmbito do financiamento do Fundo de Eficiência Energético;
        - D.02.01.07 – (-52.197,14€) decorrente da alteração de classificação orçamental da despesa com aquisição de vestuário calçado para as crianças/ jovens da CPL, I.P., que passou a ser enquadrada na económica D.06.02.03, a rubrica em análise apresenta o decremento identificado.
    - Subagrupamento **D.02.02 – Aquisição de Serviços** com uma diminuição de 230.862,40€ resultante das variações em:
        - D.02.02.02 – Limpeza e Higiene – (+80.563,14€) na sequência da rescisão do contrato de prestação de serviços de limpeza, ao abrigo do acordo quadro, ocorreu a necessidade de abertura de novo procedimento. Tal facto resultou na adjudicação, de um novo contrato, a um preço unitário superior ao anterior, ao que acresceu o pagamento de reequilíbrio financeiro de contrato decorrente do aumento da Retribuição Mínima Mensal Garantida;
        - D.02.02.03 – Conservação de bens – (+50.048,14€) – o incremento desta rubrica resulta de necessidades cíclicas de reparação e manutenção de determinados bens (ex. manutenção dos extintores, reparação de quadro interativos, entre outros), as quais tiveram maior incidência no ano de 2018. Acresce ainda o aumento da despesa com os serviços de manutenção dos edificados, face ao ocorrido no ano transacto;
        - D.02.02.04 – Locação de Edifícios – (-61.580,75€) – tal como referido anteriormente, devido aos valores disponíveis de receita, para fazer face à despesa com o princípio da onerosidade, houve a necessidade de proceder à transição de parte da despesa para o ano subsequente, pelo que originou o desvio identificado;
        - D.02.02.18 – Vigilância e Segurança – (-82.589,81€) – com a entrada em vigor de novo contrato, verificou-se uma diminuição do preço unitário dos serviços prestados desta tipologia, pelo que ocorreu o decremento mencionado;

- D.02.20.02 – Outros Trabalhos Especializados (-234.637,68€) – com a finalização dos serviços prestados, em 2017, que visavam prevenir situações de emergência no âmbito do acolhimento residencial de crianças e jovens, verificou-se o decremento significativo nesta rubrica orçamental.

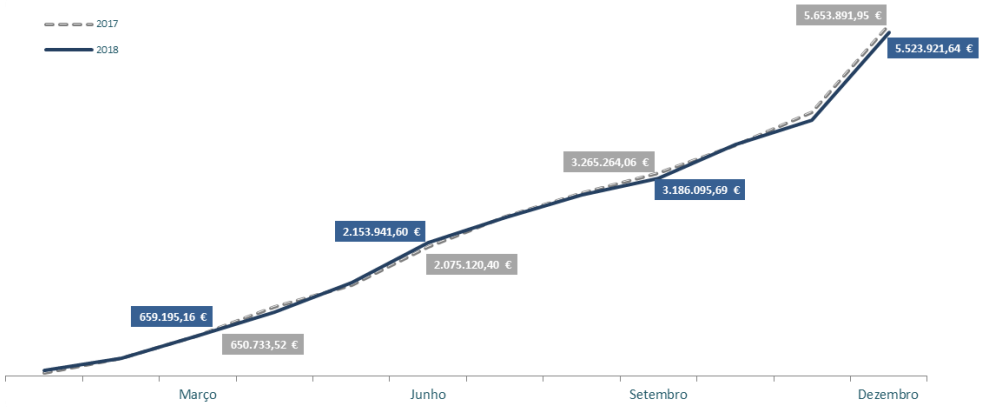


Gráfico XXIX – Agrupamento 01- Aquisição de Bens e Serviços (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- O agrupamento **Juros e Outros Encargos** apresenta uma variação positiva de 13,90 %, que se deve ao aumento de despesas com serviços bancários e de manutenção de contas.

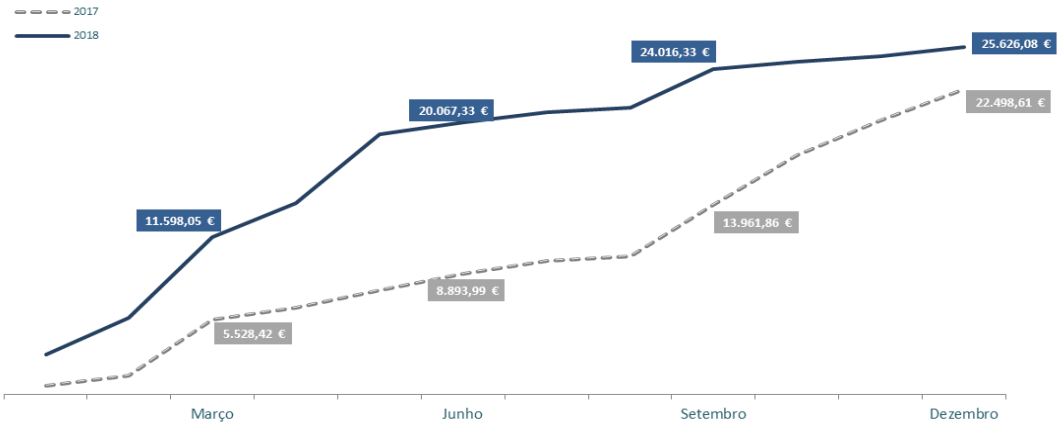


Gráfico XXX – Agrupamento 03- Juros e Outros Encargos (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- O agrupamento referente a **Subsídios** apresenta uma diminuição de 9,72%. Esta situação decorre da redução de um utente que se encontrava abrangido pelo apoio financeiro atribuído mensalmente à Associação Casapiana de Solidariedade (protocolo estabelecido em 21/12/2007).

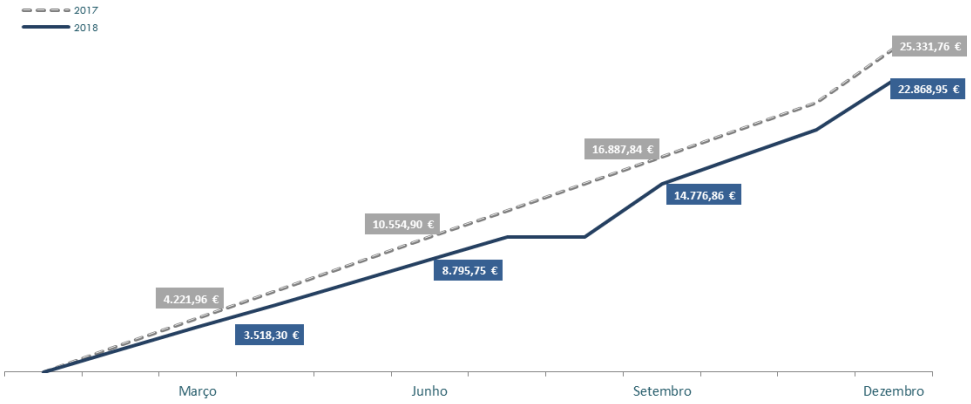


Gráfico XXXI – Agrupamento 05- Subsídios (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- A variação positiva de 7,40% no agrupamento Outras Despesas Correntes resulta da conjugação de dois fatores:
  - O aumento despesas de fundo permanente devido à reclassificação orçamental da tipologia de despesas com educandos e jovens em acolhimento, conforme referido anteriormente;
  - Diminuição do valor suportado de IRC com os juros obtidos, por inexistência de aplicações em CEDIC.

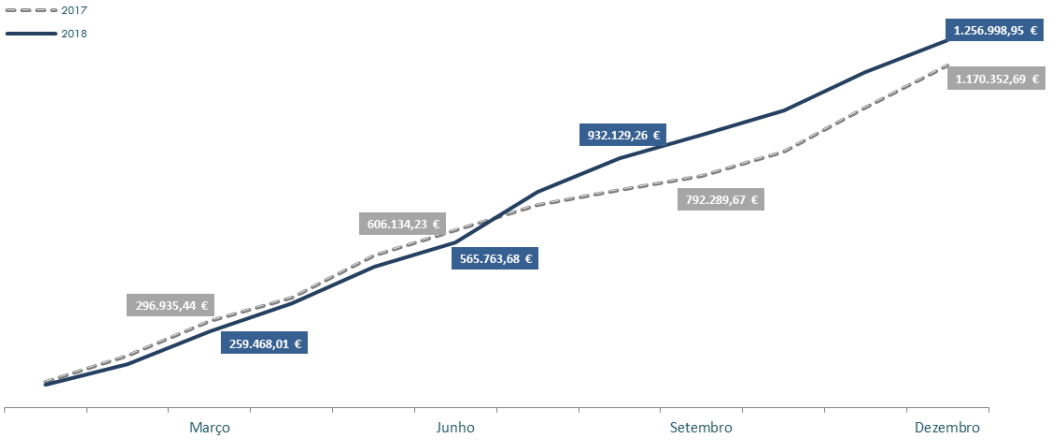


Gráfico XXXII – Agrupamento 6 – Outras Despesas Correntes (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- O aumento em 135,29% (1.219.746,92€), no agrupamento Aquisição de Bens de Capital, verificado no gráfico infra, deve-se aos seguintes fatores:
  - Forte investimento em obras de remodelação/requalificação do edificado e espaços da CPL, I.P.;
  - Aumento de investimento na aquisição de mobiliário escolar e equipamento para o FAB.

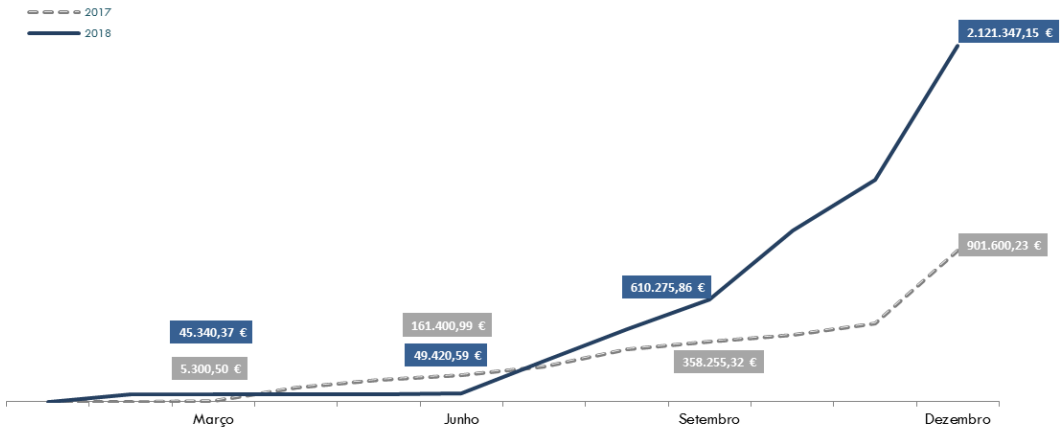


Gráfico XXXIII – Agrupamento 07- Aquisição Bens de Capital (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

- O agrupamento **Passivos Financeiros** apresenta a mesma evolução face ao período homólogo, correspondendo à amortização do capital relativo ao empréstimo detido na CGD para aquisição da Urbanização Nossa Senhora da Conceição.

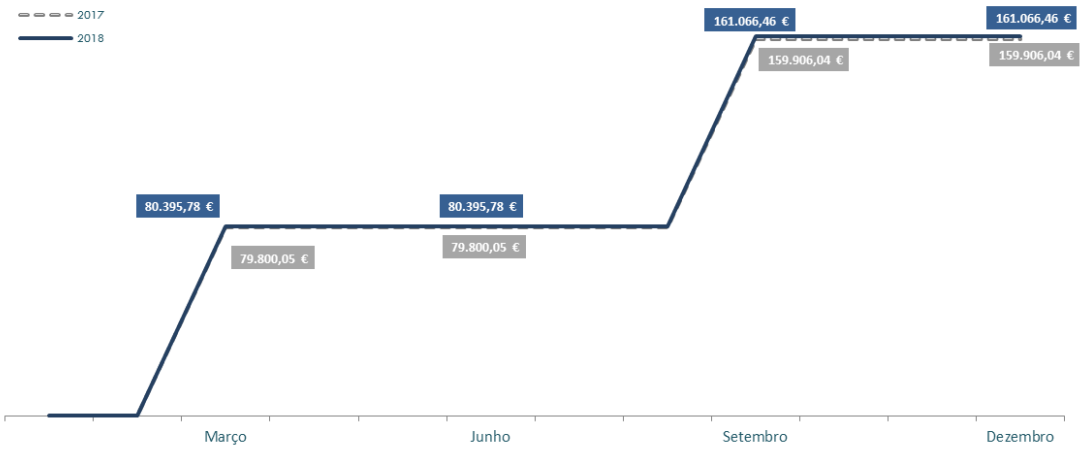


Gráfico XXXIV – Agrupamento 10- Passivos Financeiros (valores acumulados)
Fonte: DSP_UAF

6.3. Saldos Orçamentais

Relativamente aos saldos de gerências anteriores transitados, são de 25.704.41€, de acordo com o quadro infra.

PEDIDO DE TRANSIÇÃO DE SALDOS - DETALHE

IDENTIFICACÃO DO SERVIÇO

Ministério: TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
Entidade: 5809 - CASA PIA DE LISBOA, IP

DADOS DO PEDIDO

Ano	2018
Orgânica	11.1.90.01.00 - CASA PIA DE LISBOA, IP
Tipo de Pedido	Saldos de Anos Anteriores
Suporte legal para o Pedido	artigo 17.º do Decreto-Lei n.º33/2018 de 15 de maio

DETALHE DO PEDIDO

Fonte Financiamento	Económica Receita (nível da rubrica)	Montante Ano n-1	Montante Anos Anteriores	TOTAL	Valor Confirmado Delegação	FF Aprovada
488 - SALDOS DE FUNDOS EUROPEUS	1601030100	0,00	851.395,46	851.395,46	851.395,46	488 - SALDOS DE FUNDOS EUROPEUS
520 - SALDOS DE RP TRANSITADOS (A)	1601030100	0,00	22.542.790,00	22.542.790,00	22.542.790,00	522 - COM OUTRAS ORIGENS
520 - SALDOS DE RP TRANSITADOS (A)	1601010199	0,00	2.248.603,13	2.248.603,13	2.248.603,13	522 - COM OUTRAS ORIGENS
510 - RECEITA PROPRIA DO ANO	0510040200	61.920,82	0,00	61.920,82	61.920,82	522 - COM OUTRAS ORIGENS
	TOTAIS	**61.920,82**	**25.642.788,59**	**25.704.709,41**	**25.704.709,41**	

Quadro II – Pedido de Transição de Saldos
Fonte: DSP_UAF

6.4. Contingências

De acordo com as recomendações do Tribunal de Contas, explanadas pela Recomendação 64 – PCGE/2011, "as devoluções de saldos devem ser registadas pela entidade que a estas procede, como operação extraorçamental, nos termos do classificador económico aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro".

Para fazer face às recomendações do Tribunal de Contas no âmbito da matéria em apreço e considerando a parametrização do Sistema de Informação Financeira (SIF/SAP), a CPL,I.P. deparou-se com o seguinte constrangimento:

- Com a alteração da contabilização das devoluções de saldos da gerência anterior, efetua-se a contabilização através de operações de tesouraria. Assim preconiza-se um desequilíbrio nas operações de tesouraria da CPL, I.P., visto que, apenas ocorrem operações de tesouraria de saída (devolução dos saldos da gerência anterior) sem que haja a correspondente operação de tesouraria de entrada.

6.5. Proposta de aplicação de resultados

Considerando que a Casa Pia de Lisboa, I.P. encerrou as contas relativas a 2018 com Resultados Líquidos do exercício negativos de 556.566,10€.

Considerando que, nos termos da alínea c) do nº 11 das Resolução nº 1/93 do Tribunal de Contas deverá constar do relatório de gestão a forma como deverá ser aplicado aquele resultado, pelo que se propõe que o referido Resultado Líquido das contas relativas a 2018 seja integrado na conta "Resultados Transitados".

7. Avaliação Final

7.1. Apreciação quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados

Analisados os resultados obtidos da atividade desenvolvida pela CPL, I.P. ao longo do ano 2018, o grau de cumprimento dos objetivos e a afetação dos recursos disponíveis, financeiros e humanos, conforme foi demonstrado nos pontos precedentes, podemos afirmar que o desempenho global da Instituição foi positivo, e que os resultados traduzem uma adequada materialização da estratégia e das prioridades de atuação da Casa Pia de lisboa, I.P..

7.2. Menção proposta pelo dirigente máximo na autoavaliação de 2018

Relativamente à avaliação final do desempenho dos serviços, prevê o artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, que o "Desempenho bom" deverá ser atribuído aos serviços que atinjam todos os objetivos, superando alguns.

Assim, considerando os resultados alcançados pela CPL, I.P. em 2018, designadamente, uma taxa de execução global do PAORH de 82,6% e uma taxa de realização global do QUAR de 114,4%, em que dos 10 objetivos contratualizados, 8 foram atingidos (4 deles relevantes) e 2 superados (1 deles relevante), propõe-se, nos termos do n.º 1 do artigo 18.º da referida Lei, a atribuição da menção qualitativa de DESEMPENHO BOM.

7.3. Conclusões Prospetivas

O quinquénio 2019-2023 irá ser executado sobre um novo Plano Estratégico (PE), alinhado com a Tutela, e que define a orientação do novo ciclo de gestão e dos objetivos estratégicos para um período alargado de 5 anos. Optou-se, agora, por uma nova abordagem tendo o PE 2019-2023 sido elaborado de acordo com a metodologia *Balanced Scorecard*, sendo certo que a visão institucional, a missão, os valores corporativos e os compromissos assumidos se mantêm inalterados.

A análise estratégica efetuada e o trabalho complementar de análise interna, serviram de referência para a definição de novas linhas orientadoras e soluções mais sólidas para enfrentar os desafios que se colocam à Casa Pia de Lisboa, I.P., tendo como palavras-chave a Qualidade, Inovação, Mudança e Desafio.

Assim, atentos à missão e às especificidades da Instituição, foram definidas três dimensões: crianças e jovens, Potencial Humano e Recursos.

No que respeita às crianças e jovens, os objetivos estratégicos para o quinquénio são ambiciosos e refletem a grande aspiração da Casa Pia de Lisboa I.P.:

- Ser reconhecida como referência nacional no Acolhimento de crianças e Jovens em perigo;
- Contribuir para a rutura com o ciclo de exclusão social, promovendo processos de autonomização e integração sustentável;
- Assegurar que está na vanguarda das tendências nacionais e internacionais em matéria educativa e formativa;
- Ser reconhecida como uma marca de excelência na educação e formação de crianças e jovens;
- Recentrar a intervenção da CPL na reabilitação e inclusão de crianças e jovens com deficiência e/ou incapacidade.

Relativamente ao Potencial Humano, e tendo presente que as pessoas são um fator fundamental das organizações, apostamos no desenvolvimento do capital humano, na gestão por competências e na conciliação da vida profissional, pessoal e bem-estar dos trabalhadores. Pretendemos igualmente contribuir para um ambiente sustentável e, nesse âmbito, adotamos medidas de proteção do ambiente.

No que concerne aos Recursos que estão afetos à Casa Pia de Lisboa, I.P. há uma clara opção pela sua otimização e o compromisso da progressiva afetação da dotação orçamental a projetos de investimento.

Trabalhamos para uma causa, uma missão, um futuro…Para isso fazemos das diferenças potencialidades e acreditamos que que cada dia conseguimos sempre o melhor!

Glossário de abreviaturas e siglas

AA	Apartamento de Autonomização
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
AR	Acolhimento Residencial
BVI	Bolsa de Valor Individual
BS	Balanço Social
CEL	Centro Europeu de Línguas
CA	Casa de Acolhimento
CD	Conselho Diretivo
CAFAP	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CA	Cursos de Aprendizagem
CAPPA	Casa de Acolhimento com Programa de Pré-Autonomia
CAT	Casa de Acolhimento Temporário
CCAS	Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços
CCC	Centro Cultural Casapiano
CEB	Ciclo do Ensino Básico

CED	Centro de Educação e Desenvolvimento
CED AACF	Centro de Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira
CED FM	Centro de Educação e Desenvolvimento Francisco Margiochi
CED JRP	Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira
CED MP	Centro de Educação e Desenvolvimento D. Maria Pia
CED NAP	Centro de Educação e Desenvolvimento D. Nuno Álvares Pereira
CED NSC	Centro de Educação e Desenvolvimento Nossa Senhora da Conceição
CED PM	Centro de Educação e Desenvolvimento Pina Manique
CED SCAT	Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Catarina
CED SCL	Centro de Educação e Desenvolvimento Santa Clara
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CEF	Curso de Educação e Formação
CEL	Centro Europeu de Línguas
CET	Curso de Especialização Tecnológica
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CGD	Caixa Geral de Depósitos
CP	Curso Profissional

CPL, I.P.	Casa Pia de Lisboa, Instituto Público
CSI	Competências Sociais Integradas
DAC	Departamento de Apoio à Coordenação
DGE	Direção Geral de Educação
DGO	Direção Geral do Orçamento
DLEO	Decreto-Lei de Execução Orçamental
DSP	Departamento de Serviços Partilhados
EAO	Equipa de Avaliação e Orçamento
EB	Ensino Básico
EIP	Equipa de Inserção Profissional
EPAL	Empresa Portuguesa de Águas Livres
ESPAP	Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
FDC	Formação de Dupla Certificação
FAB	Laboratório de Aprendizagem e Fabricação
FRCP	Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial

FSE	Fundo Social Europeu
GEP	Gabinete de Estratégia e Planeamento
IEFP, I.P.	Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto Público
IGCP, E.P.E.	Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, Entidade Pública Empresarial
IGFSS, I.P.	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, Instituto Público
IGMTSSS	Inspeção-Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
ISS, I.P.	Instituto de Segurança Social, Instituto Público
LA	Lar de Apoio
LGP	Língua Gestual Portuguesa
LR	Lar Residencial
MLP	Médio e longo prazo
MNV	Meio Natural de Vida
MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
OB	Objetivo

OE	Orçamento de Estado
OE	Objetivo Estratégico
OO	Objetivo Operacional
PA	Plano de Atividades
PAEF	Plano de Ajustamento Económico e Financeiro
PAORH	Plano de Atividades, Orçamento e Recursos Humanos
PE	Plano Estratégico
PER	Programa Especial de Realojamento
PIB	Produto Interno Bruto
PLAN	Planeamento
POCISSSS	Plano Oficial de Contabilidade das Instituições Públicas do Sistema de Solidariedade e de Segurança Social
p.p.	Pontos percentuais
QUAR	Quadro de Avaliação e de Responsabilização
RAC	Relatório de Atividades e Contas
REF	Respostas Educativas e Formativas
RPRS	Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade

RH	Recursos Humanos
RLE	Resultado Líquido de Exercício
SA	Sociedade Anónima
SC	Serviços Centrais
SIC	Sistemas de Informação e Comunicação
SCI	Sistema de Controlo Interno
SGIQA	Sistema de Gestão Integrada da Qualidade e do Ambiente
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIF	Sistema de Informação Financeira
SIGE	Sistema de Informação e Gestão de Educandos
SIREF	Sistema de Informação das Respostas Educativas e Formativas
SPC	Sistema de Planeamento e Controlo
SRH	Sistema de Recursos Humanos
SVE	Serviço de Voluntariado Europeu
Tx	Taxa
UAF	Unidade de Assuntos Financeiros

UAJC	Unidade de Assuntos Jurídicos e Contencioso
UASA	Unidade de Ação Social e de Acolhimento
UCP	Unidade de Contratação Pública
UEF	Unidade de Educação e Formação
UERHE	Unidades Equivalentes de Recursos Humanos Executados
UERHP	Unidades Equivalentes de Recursos Humanos Planeados
UO	Unidade Orgânica
UQA	Unidade de Qualidade e Auditoria

Índice de Tabelas

Tabela I – Distribuição das crianças e jovens por Resposta de Acolhimento

Tabela II – Indicadores de Gestão do Acolhimento Residencial

Tabela III – Caracterização das crianças e jovens por Resposta de Acolhimento

Tabela IV – Distribuição e caracterização das crianças e jovens por Resposta Educativa e Formativa

Tabela V – Execução dos objetivos estratégicos no Ciclo de Gestão 2015-2018

Tabela VI – Execução dos objetivos operacionais – Acolhimento

Tabela VII – Execução dos objetivos operacionais – Educação

Tabela VIII – Execução dos objetivos operacionais – Formação

Tabela IX – Execução dos objetivos operacionais- Ed. For. Pessoas com Def. Incapacidade

Tabela X – Execução dos objetivos operacionais - Recursos

Tabela XI – Contributos do PAORH 2018 para o PA do MTSSS

Tabela XII – Análise comparativa da execução do QUAR 2018 e 2017

Tabela XIII – Recursos Humanos Planeados e Executados

Tabela XIV – Recursos Financeiros estimados e realizados

Tabela XV – Análise comparativa da satisfação das crianças e jovens das Casas de Acolhimento

Tabela XVI – Análise comparativa da satisfação das crianças e jovens dos Apartamentos de Autonomização

Tabela XVII - Distribuição do número de respostas por modalidade de ensino

Tabela XVIII- Satisfação das crianças e jovens em atividades de Educação e Animação Agroambiental

Tabela XIX – Satisfação das famílias das crianças e jovens – AACF

Tabela XX – Avaliação da satisfação das entidades/empresas, professores orientadores e jovens – FCT

Tabela XXI – Satisfação dos trabalhadores

Tabela XXII – Análise comparativa dos pedidos para realização de Estudos de Investigação

Tabela XXIII – Análise comparativa dos Estudos de Investigação

Tabela XXIV – Indicadores de Recursos Humanos

Tabela XXV - Ativo Líquido 2018/2017

Tabela XXVI – Fundos Próprios e Passivo 2018/2017

Tabela XXVII – Composição do Resultado Líquido

Tabela XXVIII – Demonstração de Resultados

Tabela XXIX – Rácios Financeiros 2018/2017

Tabela XXX - Previsões corrigidas vs Execução da Receita

Tabela XXXI – Execução 2018 vs Execução 2017 (valores acumulados)

Tabela XXXII – Dotações Corrigidas vs Execução da Despesa 2018

Tabela XXXIII – Execução 2018 vs Execução 2017 (valores acumulados)

Índice de Quadros

Quadro I – Execução do QUAR 2018

Quadro II – Pedido de Transição de Saldos

Índice de Gráficos

Gráfico I – Distribuição dos trabalhadores por modalidade de vínculo

Gráfico II – Execução dos objetivos operacionais – Acolhimento

Gráfico III – Execução dos objetivos operacionais – Educação

Gráfico IV – Execução dos objetivos operacionais – Formação

Gráfico V – Execução dos objetivos operacionais- Ed. For. Pessoas com Def. Incapacidade

Gráfico VI – Execução dos objetivos operacionais – Recursos

Gráfico VII – Contributos do PAORH 2018 para o PA do MTSSS

Gráfico VIII – Taxa de realização dos parâmetros do QUAR 2018

Gráfico IX – Análise comparativa da satisfação global das crianças e jovens das Casas de Acolhimento

Gráfico X – Análise comparativa da satisfação global das crianças e jovens dos Apartamentos de Autonomização

Gráfico XI – Satisfação global das crianças e jovens por modalidade de ensino

Gráfico XII – Satisfação global das famílias das crianças e jovens – AACF

Gráfico XIII – Distribuição dos trabalhadores por género

Gráfico XIV – Distribuição dos trabalhadores por escalão etário

Gráfico XV – Distribuição dos trabalhadores por nível de escolaridade

Gráfico XVI – N.º de ações de formação e n.º de trabalhadores envolvidos

Gráfico XVII – Evolutivo de Resultados Líquidos

Gráfico XVIII – Evolutivo de Resultados Operacionais

Gráfico XIX – Evolutivo de Resultados Financeiros

Gráfico XX – Evolutivo de Resultados Extraordinários

Gráfico XXI – Taxas Multas e Penalidades (valores acumulados)

Gráfico XXII – Rendimentos de Propriedade (valores acumulados)

Gráfico XXIII – Transferências Correntes (valores acumulados)

Gráfico XXIV – Vendas de Bens e Serviços (valores acumulados)

Gráfico XXV – Outras Receitas Correntes (valores acumulados)

Gráfico XXVI – Transferências de Capital (valores acumulados)

Gráfico XXVII – Reposições não Abatidas ao Pagamento (valores acumulados)

Gráfico XXVIII – Agrupamento 01- Despesas com Pessoal (valores acumulados)

Gráfico XXIX – Agrupamento 01- Aquisição de Bens e Serviços (valores acumulados)

Gráfico XXX – Agrupamento 03- Juros e Outros Encargos (valores acumulados)

Gráfico XXXI – Agrupamento 05- Subsídios (valores acumulados)

Gráfico XXXII – Agrupamento 6 – Outras Despesas Correntes (valores acumulados)

Gráfico XXXIII – Agrupamento 07- Aquisição Bens de Capital (valores acumulados)

Gráfico XXXIV – Agrupamento 10- Passivos Financeiros (valores acumulados)

Anexos